



# ESCRITORES

O ESPAÇO DEFINITIVO DE DIVULGAÇÃO DA LITERATURA

ANO XVIII Dezembro de 2012

MUITOS AMIGOS AJUDARAM E VAMOS FECHAR O ANO

224



ACADEMICUS  
PRAECLARUS

*Cadeira 076 - Dorival Sudario Bistaco - Patrono: Sud Mennucci*

## DOZE ANOS DE PARCERIA E DE SUCESSO



Avenida Independência, 3075/Alemães – Piracicaba/SP  
Fone: (19)3422-7191 (Cópias) \* (19)3422-1200 (Engenharia)  
(19)3434-6622 (Impressão) \* Fone/Fax: (019)3434-0554

URL: [www.copiascia.com.br](http://www.copiascia.com.br) \* E-Mail: [copiascia@copiascia.com.br](mailto:copiascia@copiascia.com.br)

## MUITOS AMIGOS AJUDARAM E VAMOS FECHAR O ANO

Tudo começou com um lamento e um pedido de ajuda muito velado, mas o sentido da Campanha foi alastrando como fogo, de uma cidade a outra, de um estado a outro, uma grande rede de solidariedade, que tinha um só objetivo: impedir que o Clube dos Escritores Piracicaba, a Academia mais querida do Brasil, fosse para o protesto. Foram muitos telefonemas e e-mails de apoio, de carinho, oferecendo ajuda, dando idéias e muitos nos ensinaram a rezar como solução.

Agradecemos a todas as manifestações de carinho, de afeto e de apoio, que recebemos durante quinze dias. Mas no terceiro dia em que mandamos as mensagens de socorro já começaram a chegar os depósitos, das pessoas que já haviam pago, mas estavam pagando novamente para ajudar, para não deixar que um sonho de mais de vinte anos pudesse ser arranhado ou estragado por causa de um Protesto, de um credor com o qual trabalhamos há dezessete anos e que, simplesmente, não conseguiu esperar e ameaçou de forma lamentosa um Clube que está interessado, não em arrecadar dinheiro, mas em fazer valer e elevar o nome da literatura o mais alto possível.

Lançamos a Campanha de Adiantamento da Anuidade/13 e como muitos amigos participaram, se preocuparam, conseguimos resolver todos os problemas do Clube e falo com entusiasmo que vamos conseguir fechar o ano. Obrigado a todos que ouviram a nossa voz, a todos que acreditaram que poderíamos vencer mais esta etapa e nos ajudaram tão pronta e solícitamente. Vocês provam o valor que o Clube tem por todas as cidades em que é representado. Aos nossos amigos, a eles agradecemos pela amizade e pelo esforço, pelo carinho e pela fé!

No mais, a Campanha das Medalhas, do Mais Um e de Adiantamento das Anuidades continuam e quem quiser participar, sintam-se convidados. E pergunta alguém “como ficaram os inadimplentes?” Continuam inadimplentes e não querem nem saber de coisa nenhuma. Talvez nunca mais paguem! Devagar, estamos eliminando essas pessoas do nosso quadro associativo. Como falou alguém: “Mais vale ter um pequeno número de pessoas que vistam a camisa da entidade, do que um número grande de pessoas que não colabora de jeito nenhum”. Muito obrigado a todos, mais uma vez!

*Carlos Moraes Júnior*



## REVISTA “ESCRITORES”

Revista Literária mensal do Clube dos Escritores Piracicaba. CNPJ: 01.061395/0001-03. Correspondência: Rua Jacob Diehl, 77, Bairro Morumbi, CEP 13420-410, Piracicaba/SP, Fonefax: (0xx19) 3426-8568. Editor: Carlos Moraes Júnior, Mtb 20.836. E-mail: clube.escritores@uol.com.br Site: www.clubedescritores.com. Para Pagamentos: Conta 8013-6, Agência 4252-8, Banco do Brasil. Diagramação e Arte Final, Administração e Publicidade: Coopia Digitação e Serviços Editoriais, Rua Jacob Diehl, 77, Bairro Morumbi, Cep 13420-410, Piracicaba/SP. Não fornecemos números atrasados. Matérias assinadas são de exclusiva responsabilidade de seus autores.

## TRÊS ÁRVORES

Havia, no alto de uma montanha, três pequenas árvores que sonhavam o que queriam ser depois de grandes. A primeira, olhando as estrelas, disse: “Eu quero ser o baú mais precioso do mundo, cheio de tesouros. Para tal me disponho a ser cortada”. A Segunda olhou para ao riacho e suspirou: “E eu quero ser um grande navio, para transportar reis e rainhas”. A terceira árvore olhou o vale e disse: “Quero ficar aqui, no alto da montanha, a e crescer tanto que as pessoas, ao olharem para mim, levantem seus olhos e pensem em Deus”. Anos se passaram e, certo dia três lenhadores, nada ecológicos, vieram e cortaram as três árvores, ansiosas por serem transformadas naquilo em que sonhavam. Mas lenhadores não costumam ouvir nem entender de sonhos...

Que pena! A primeira árvore acabou sendo transformada num cocho, coberto de feno para os animais. A Segunda virou um simples e pequeno barco de pesca, carregando gente e peixes todos os dias. E a terceira mesmo sonhando ficar no alto da montanha, acabou em grossas vigas e colocada de lado num depósito.

E as três se perguntavam desiludidas e tristes: “Por que isto?” Numa certa noite, cheia de luz e de estrelas, em que havia mil melodias no ar, uma jovem mulher colocou seu bebê recém-nascido naquele cocho de animais, e, de repente, a primeira árvore percebeu que continha o maior tesouro do mundo. A Segunda árvore, anos mais tarde, transportou um homem, que acabou dormindo no barco. Quando a tempestade quase afundou o nosso pequeno barco, este homem levantou-se e disse: “Paz!”. E, num relance, a Segunda árvore entendeu que estava carregando o Rei do céu e da terra.

Tempos mais tarde, numa sexta-feira, a terceira árvore espantou-se quando suas vigas foram unidas em forma de cruz e um homem foi pregado nela. Sentiu-se horrível e cruel. No Domingo seguinte, o mundo vibrou de alegria e a terceira árvore entendeu que nela havia sido pregado um homem para a salvação da humanidade, e que as pessoas sempre se lembrariam de Deus e de seu filho Jesus Cristo ao olharem para ela. As árvores haviam tido sonhos... mas a sua realização fora mil vezes melhor e mais sábia do que haviam imaginado.

*Antonio Dias Neme*  
*Praeclarus/São Paulo/SP*  
[antonio.neme@terra.com.br](mailto:antonio.neme@terra.com.br)



## A FLOR E OS ESPINHOS

O que dizem é que na convivência diária, aquele que não recebe a flor, acaba tendo que se contentar com os espinhos. Ocorre que quando se arrancam os espinhos as flores perdem sua defesa natural e podem ser sacrificadas. Essa flor, que veio ao mundo para aromatizar o ambiente e embelezar a natureza. Essa mesma flor, que alimenta essa ave maravilhosa e delicada, que desafia as leis da física com seu voo gracioso, o beija-flor.

A flor que alimenta as abelhas, insetos trabalhadores produtores do mel, adoçante natural de alto valor nutritivo, além da cera, matéria prima de grande utilidade para o ser humano. Em suas andanças diárias, fazem também as abelhas, a polinização, que redundará em novas árvores e, conseqüentemente, novas flores, frutos e sementes, completando esse ciclo natural fantástico que nos encanta, e de grande serventia para a natureza. Pense melhor antes de oferecer espinhos às pessoas; o ferido pode ser você.



*Thales Rocha de Mattos Filho*  
*Praeclarus/Piracicaba/SP*  
[thalesrm@fop.unicamp.br](mailto:thalesrm@fop.unicamp.br)

## O QUE ESTÁ ATRÁS DO PANO

Vivemos tentando descobrir o que está escondido, mas, somente aquilo que nos interessa ou que aprendemos que é bom para nós mesmos. Mundinho pequeno que estamos atados muitas e muitas vezes até contra nossa própria vontade; e nem damos conta disso, estamos alienados.

No resgate da tradição cultural, resgatamos também nosso amor ao álcool e ao dinheiro, não importa de que forma seja obtido. Depois reclamamos da escola, do poder judiciário, do Estado e até de Deus. Não conseguimos enxergar o que está atrás do pano de fundo da nossa imbecilidade ideológica.

O desgaste é inevitável, corrói a alma humana cada vez mais atordoada. Viva o modelo pronto e imutável! Viva a vida necrosada! E viva os pensadores livres da “opressão” econômica. Viva!

*Altair Sérgio Venarusso*  
Conselho/Dois Córregos/SP  
[bvenarusso@hotmail.com](mailto:bvenarusso@hotmail.com)



## HOJE

Depois de dias com muito frio e chuva, apesar de estarmos no ápice do estio, hoje ao despertar, com o gorjeio dos pássaros e a claridade do astro suntuoso, em compleição observo seus raios, que mais parecem mensagens enviadas por anjos, oferecendo abertura a esta sensação plena de otimismo, permitindo-me ser feliz neste dia. Sem lembranças nem anseios, mas somente para viver intensamente este momento com a alegria de estar viva e postura de gratidão. Aventurar sorrir com sinceridade ao encontrar as pessoa e quando oportuno, abraçá-las com aconchego, ousando transmitir positividade, criando assim energias de esferas não visíveis, mas existentes, que transmutam o ambiente e a convivência em congruamento.

No tempo do agora bordar na memória o desenvolver do amor e do perdão, forças renovadoras que nos ensinam entender, em sintonia com o cósmico, a magnitude do conhecimento interior, para merecer suavidade ao viver. Espero que a percepção deste instante me acompanhe por todos os dias a fadar.



*Arlete Mari Ramina*  
Decana/Curitiba/PR  
[arlete.mari@yahoo.com.br](mailto:arlete.mari@yahoo.com.br)

## DINIZ CONTA A HISTÓRIA DO “CHÁ DO ARMANDO”

Um tributo a Armando de Menezes, é o assunto deste livro “O Chá do Armando”, de Almir Diniz de Carvalho, de Manaus/AM, Cadeira Cecílio Cury, da Área de Letras, do Colegiado Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba. Lançamento da Edições “Chá do Armando”. Contato: (092) 3234-8923



## XV CONCURSO NACIONAL DE POESIAS DO CLUBE DOS ESCRITORES

Estão abertas até **30/06/13** as inscrições para o XV Concurso Nacional de Poesias do Clube dos Escritores Piracicaba., cada poeta poderá participar com apenas uma poesia,, inédita ou não,, devendo conter, no máximo, **30 linhas**, escritas em língua portuguesa, tema livre e sem qualquer restrição. Somente serão aceitos trabalhos datilografados ou digitados em papel A4, espaço simples, Fonte Times New Roman, corpo 12 em duas vias identificadas apenas por pseudônimo,, devendo conter obrigatoriamente o nome do Concurso, enviado pelo sistema de envelopes para a **Rua Jacob Diehl, 77 – Bairro Morumbi, CEP 13420-410, Piracicaba/SP.**

O envelope menor deverá conter identificação completa, **obrigatoriamente, o nome do concurso**, pseudônimo, taxa de **R\$ 5,00 (cinco reais)**, em dinheiro, não se aceitando cheque ou depósito bancário. **Os sócios do Clube dos Escritores devem pagar a taxa de R\$ 2,00, enviada somente em dinheiro e no envelope menor deve conter o nome do concurso, nome do participante, pseudônimo, nome do trabalho, telefone e e-mail** É vedada a participação de membros do júri de seleção e integrantes da Diretoria do Clube dos Escritores.

Serão escolhidos 15 trabalhos que receberão Diplomas de Honra ao Mérito, e destes, serão escolhidos tres vencedores, o destaque do Júri, e um Prêmio ors Concours, que receberão Diplomas de Premiação. Informações pelo Fone: **(019) 3426-8568** ou pelo e-mail do Clube dos Escritores..

## VII CONCURSO DE POESIAS DA COSTA DA MATA ATLÂNTICA

Estão abertas até **30/10/13**, as inscrições para o VII Concurso de Poesias da Costa da Mata Atlântica. Cada poeta pode participar apenas com uma poesia, inédita ou não, com no máximo 30 linhas, em português, tema livre, sem qualquer restrição. Somente serão aceitos trabalhos digitados, de um só lado, em papel A4, espaço simples, fonte Times New Roman 12, em 2 vias, identificados por pseudônimo, contendo no cabeçalho **obrigatoriamente** o nome do Concurso. Os trabalhos concorrentes devem ser enviados pelo sistema de envelopes para a **Rua Dr. Guedes Coelho, 85/52, CEP 11050-231, Santos/SP.**

Todo participante, inclusive sócios do Clube, deverá enviar no envelope menor: nome do concurso, nome, Título das Poesias, pseudônimo, telefone, e-mail e a Taxa de inscrição no valor de R\$ 5.00 cinco reais, não se aceitando cheque ou depósito bancário. É vedada a participação de Membros do **Júri de Seleção** no concurso. Serão escolhidas 5 Menções Honrosas, Tres premiações, mais o Destaque do Júri e mais o Prêmio Hors Concours, que receberão Diplomas de Premiação. Informações pelo Fone: **(13) 3235-1608**, ou através do endereço de e-mail: [jose.ubaldo@terra.com.br](mailto:jose.ubaldo@terra.com.br)

## RETROSPECTO

Nesta profunda viragem  
Da grande transformação  
Há que ter muita coragem,  
Cumprir a evolução.

Dos teus sete setenários  
Dois vivemos d'união,  
Assim cumprindo os fadários  
De mútua iniciação.

Quão bom foi nosso convívio,  
Pleno de compreensão,  
Um ao outro dando alívio!

Por tão rica experiência  
Moldaremos, mão na mão,  
Nossa futura existência.

*Alberto Sequeira P. Gouveia*  
*Conselho/Nova Xavantina/MT*  
[aaspougveia@bol.com.br](mailto:aaspougveia@bol.com.br)

## A ARTE DA GUERRA

(contrariando Sun Tsu)

Nego-me a saber quem são  
aqueles meus inimigos,  
e a todos eu dou a mão,  
embora tantas as intrigas.

No calor dessas batalhas,  
sem brigar, dou-lhes amor.  
Se ainda houver uma mortalha  
minha, dá-la-ei a qualquer ator

que se dispuser a continuar  
uma grande luta inversa,  
sem ódios, atirando no ar  
muitas balas de vida, em versos.

*Alceu Brito Correa*  
*Praeclarus/Brasília/DF*  
[alceubrito@uol.com.br](mailto:alceubrito@uol.com.br)

## UM SIMPLES SORRISO

Li nos teus olhos fitando  
os meus que, de quando em quando,  
medrosos, iam buscando  
a fita do teu olhar.  
E vi. E vi que, ansiosos,  
teus olhos maravilhosos,  
bailavam de tão formosos  
vindo nos meus repousar.

Senti: era o meu momento!  
Vibre de contentamento  
diante do assentimento  
que, parece, eles me davam...  
e louco de amor, enfim,  
vi nos lábios de carmim  
um vago e discreto sim,  
sinal de que me aceitavam.

O teu sorriso candente,  
aceso no lábio quente  
traía, constantemente,  
tua feição *démodé*...  
abriste o lábio de arminho,  
o cárneo e mimoso escrínio,  
por onde instilaste o vinho  
- primícias do meu prazer.

Mas, te foste, que maldade!  
eras um sonho da idade,  
que parecera verdade  
— um brinde do Paraíso!  
E eras só - que loucura!  
um prenúncio de ventura,  
impresso em tua ternura,  
um feiticeiro sorriso.

*Almir Diniz de Carvalho*  
*Colegiado/Manaus/AM*

## CAPIVARA

Em meio ao capim,  
presença de capivara.  
Caçador atento.

*Angélica Villela Rebelo Santos*  
*Colegiado/Taubaté/SP*  
[angelicavillela@gmail.com](mailto:angelicavillela@gmail.com)

## O AVENTUREIRO

“É gratificante invadir o espaço vazio do tempo no contratempo”(Aracy)

Pedro Pichorra, aventureiro português novo em idade cronológica, mas adulto determinado ao assumir nova postura de vida, era freqüentador assíduo das praças públicas e um belo dia, percebeu muito movimento na cidade do Porto em Portugal e por curiosidade foi se achegando.

O burburinho se devia à presença de pessoas importantes, navegadores, que levavam para muitas caravelas: sacaria e barris de alimentos, bagagens, ferramentas e muitas outras coisas. Não demorou muito para que ele ouvisse no meio do falatório, que aquela frota estava sendo preparada para navegar até as Índias Ocidentais, em busca de riquezas. Pensando ser aquela uma oportunidade de se aventurar em terras fora do país, disfarçadamente, misturou-se ao grupo de aventureiros e sem que o percebessem adentrou uma caravela, seguro, feliz e realizado.

A intenção primeira era conhecer a embarcação, colher mais informações e talvez voltar para ir embora de verdade. Mas, demorou muito em seu intento, e o cansaço o fez dormir pesadamente naquela noite.

Pela manhã, ao acordar, percebeu que estava navegando em alto mar e num futuro pré-determinado iria pisar em terras indianas, como acreditava o povo da época; mas escutando conversas e cochichos aqui e ali, acabou descobrindo que a frota não iria para as Índias, porque a rota estabelecida era descobrir terras no ocidente. Depois de muitos dias de viagem, Pichorra pisou no solo do Brasil.

*Aracy Duarte Ferrari*  
*Colegiado/Piracicaba/SP*  
[aracy.ferrari@terra.com.br](mailto:aracy.ferrari@terra.com.br)



## TEMOS SEMPRE UMA SOLUÇÃO PARA VOCÊ

Medalhas, Troféus, Placas, Gravação em laser, crachás,  
chaveiros, e outros produtos em metal, vidro, acrílico e pedra.



Rua Lima Barreto, 212/São Paulo/SP

Contato: (11) 2215-1133/[vendas@sportbrindes.com.br](mailto: vendas@sportbrindes.com.br)



**OMEUMAL**

O doce e o sal,

O tempero animal,  
O fel no sinal,  
Meu mundo infernal,  
Meu céu invernal,  
Meu caminho anormal,  
Meu sofrimento moral,  
Meu desejo carnal.

Minha aparência banal,  
Meu ar sensual,  
Minha solidão total,  
Meu azar monumental,  
Meu portão lateral...  
Meu caminho habitual.

Meu sonhar sazonal,  
Meu humor atual,  
Meu charme passional,  
Meu atuar teatral,  
Meu coração irracional,  
Meu mistério factual,  
Meu veneno letal,  
Meu destino final,  
É o meu mal!

*Rita Bernadete Sampaio Velosa*  
*Colegiado/Américo Brasiliense/SP*  
[ritavelosa@bol.com.br](mailto:ritavelosa@bol.com.br)

**RIO**

Gotas doces  
que rolam  
aglomeradas  
buscando  
água salgada.

*Ana Cley Marques Pizarro*  
*Decana/Itajubá/MG*  
[ac.pizarro@bol.com.br](mailto:ac.pizarro@bol.com.br)

“Poeira de estrelas  
na noite calada e fria,  
acoberta a vila”.

**NOTURNA**

As luzes das casas,  
aos poucos, se apagando  
vão fechando suas asas...  
E adormecem sonhando  
buscando estrelas e a lua  
e ao céu inteiro abraçando.  
Estrelas cadentes, transportam  
os pensamentos cansados,  
num balanço aconchegante,  
em momentos, inesperados...  
desbravando, com seus saltos,  
desafios ainda não enfrentados.

E a poeira das estrelas  
acariciando os telhados,  
cobre de paz. toda a vila...  
que, ao amanhecer,  
acorda revigorada...  
e, sedenta, quer alcançar  
mais luzes e mais. cores,  
traçar novos rumos,  
criar laços, viver mais. amores,  
e enfrentar mais uma caminhada...



*Amália Marie G. Bornheim*  
*Decana/Caxias do Sul/RS*

**ALEGRIA**

Na andança da vida,  
Para tudo há solução:  
Acenda a luz da esperança  
E alegre seu coração!

Deixe a tristeza de lado,  
Iradie a sua alegria  
Abra seu corpo fechado,  
Trazendo a sua simpatia!

Entregue-se de corpo e alma  
E no dia-a-dia mantenha a calma.  
Alegria é um caminho de luz!  
É a trilha que nos conduz!

Alegria é um dom astral,  
Ilumina o nosso ideal.  
Tudo está em suas mãos.  
Peça a Deus essa benção!

*Antomo Augusto Almozara*  
*Conselho/São Pedro/SP*

**ORAÇÃO DE AMOR**

Quero fazer para ti – uma oração.  
Que invoque laços e setas  
Em vez de deuses circunspectos  
Ou deusas pagãs ávidas por paixões.  
Minha oração não se faz com palavras  
Modorrentas e repetidas como fossem  
Contas de um rosário.  
Mas se fazem por gestos,  
Pelos ruídos do corpo,  
Pelo atrito de almas em ponto de ebulição.

*Adelgício José de Paula*  
*Colegiado/Juiz de Fora/MG*  
[ankharma@terra.com.br](mailto:ankharma@terra.com.br)

**PODES CRER**

Podes crer, o que digo é verdade  
Acredite, o que sinto é sincero  
Para mim, és divina beldade  
És a musa, és o sonho e eu quero

Quero ter o mel do teu beijo  
Do teu corpo o calor lenitivo  
Do teus seios o ardor do desejo  
Ter você já me faz sentir vivo

Quando penso em amor, penso em ti  
Um amor que até hoje não tive  
Num passado recente senti  
Que em você meu desejo já vive

És mulher que me faz tanto bem  
És meiguice na hora fatal  
Se ser forte é o conceito que tem  
És tão frágil, és mulher, és normal

Pode ser que eu até não mereça  
Ser por ti, no amor contemplado  
Mas te peço tão cedo não esqueça  
Que o desejo por ti tem dobrado

Só você poderá me trazer  
Lá do fundo do poço caído  
E verá como sinto prazer  
Ao sentir meu clamor, meu gemido

Não te acanhes, pois sou respeitoso  
Muito embora de muitos compassos  
É por isso que quero teu gozo  
E te amar entre beijos e abraços..

*Antonio Benedito Gallo*  
*Conselho/Ribeirão Preto/SP*  
[agallo62@gmail.com](mailto:agallo62@gmail.com)

**SAUDADE**

Um dia apagarei  
tuas pegadas indeléveis  
do meu coração?

*Maria Cecília Cosentino Franco*  
*Conselho/São José do Rio Preto/SP*  
[fazturquia@terra.com.br](mailto:fazturquia@terra.com.br)

## JAHÚMEUTORRÃOAMADO

Na aspereza acre desta terra,  
Meus olhos se abriram para a vida;  
Tão grande é meu amor, que até supera  
A dor desta saudade tão sofrida!

Do fértil solo pátrio, muito amado,  
Me separei ainda pequenina;  
Por deveres a mim já estimados,  
Que não sei se os cumpri como a rotina!

Enquanto o pensamento está a teu lado,  
Aqui, meu corpo tem outros cuidados;  
Driblando a vida pra sobreviver!

Mas esse solo pátrio muito amado,  
E a casa grande que me viu nascer  
Estão enraizados em meu ser!

*Ana Isabel G. Fusaro  
Conselho/São Paulo/SP*

## SILVANA

Amor de minha triste vida  
Vem amor, minha querida  
Quero entrar no teu imo  
Sentir tudo no teu íntimo

Contigo, não quero mais  
Sabes, que muito me satisfais  
Vamos fazer amor, querida bem  
Eu serei só teu também

Tu és tudo que eu já sonhei  
Silvana que eu jamais amei  
Deixa eu te amar só uma vez  
Perde logo tua altivez

Foste embora, eu lastimeei  
Pois eu jamais te amei  
Que fazer agora, não estás comigo  
Te esquecer não mais consigo

*Antonio Rodrigues  
Assinante/Santos/SP  
[tonicorodrigues2006@yahoo.com.br](mailto:tonicorodrigues2006@yahoo.com.br)*

## NAS TEIAS DA VIDA

Dor, saudade, medo  
Frio na alma, solidão  
No romance o seu enredo  
Na rua, a contra-mão  
Em suas mãos, o brinquedo  
A resvalar em segredo  
A alma, o seu coração.

Tristeza do canto vazio  
Lembranças dos bons momentos  
Saudade do vento vadio  
Torvelinhos do seu cabelo  
Em desvelo, macio  
Mãos que afagam somente  
Calor que abraça seu frio  
Companheiros de agora  
Lembranças de outora  
Doente, sozinho, sadio?

Em cada canto a saudade  
Cada pranto da ingratidão  
Filamento da bondade  
Crepúsculo da boa vontade  
Última nota da canção  
O ninar dos meus abraços  
O quebrar do seu brinquedo  
O medo da solidão  
A certeza do passado  
Eu sou o prazer da gratidão.



*Antonio Araújo Loiola  
Praeclarus/Campo Maior/PI*

## DIÁLOGO IMAGINÁRIO

“Demoraste um pouco ...  
Onde estavas?  
O que houve?”  
“Ante tua insistência  
Contarei.”  
“Conta-me. pois.”  
“Andei colhendo, para ti.  
Poeta amigo:  
Lírios, rosas, orquídeas.  
Frases soltas.  
Algumas razoáveis.  
Outras pretensiosas.  
Dispersas.  
Envoltas em mistérios  
E sonoridade.  
Vindas de longe e de perto.  
Algumas do Oriente  
Médio.  
Muitas de Copenhague.  
De Florença.  
Imagem da sensibilidade,  
Da arte, beleza.  
De Dan te e de Rossini,  
Do encantamento,  
Tudo feito  
Entre brumas e sombras.”  
“Como não sabes, ainda,  
Quem sou,  
Identificar-me-ei,  
Como convém a um mortal:  
Eu sou o Imaginário,  
A poesia em seu mundo  
mais rico  
Mais profundo.  
Eu sou o próprio êxtase!”

*Antonio Moreira  
Praeclarus/Rio Claro/SP  
[chn\\_191@hotmail.com](mailto:chn_191@hotmail.com)*

## O CASARÃO CENTENÁRIO

Estranha sensação,  
alguma vibração,  
adentrar o velho casarão,  
erguido com material  
transportado em carro de boi.  
Esteios, traves, espigões,  
de aroeiras centenárias.  
As toras puxadas num carretão  
por juntas de bois.  
Os carpinteiros  
alinhando, medindo,  
lavrando com machados,  
fazendo acabamento com enxós.  
Perto do monte de cavacos,  
o esquadro e a cabaça d'água.  
Debaixo da sombra acolhedora,  
um filete de mel jataí,  
escorrendo pelo buraco  
do tronco antigo do jatobá.

*Antonio Vilela Pereira  
Colegiado/Jataí/GO  
[antonio\\_vilela44@yahoo.com.br](mailto:antonio_vilela44@yahoo.com.br)*

## ENGANAÇÃO

Se tu me amas,  
Por que me enganas?  
Se tu me queres,  
Por que me feres?  
Não se engana  
A quem se ama  
Não se fere  
A quem se quer  
Pois fica sabendo  
Que acima de tudo  
Sou tua mulher

*Carla Rosane Lima de Moraes  
Conselho/Brasília/DF  
[carla.tricolor@bol.com.br](mailto:carla.tricolor@bol.com.br)*

## ...COMO UMA SINFONIA

Nas estrelas pressinto teus olhos  
a me observarem do espaço...  
Muito melhor que tê-los sobre mim  
seria encontrar-me nos teus braços...  
Sentir a emoção na tua voz  
— de timbre até comum, eu, o diria —  
quando falavas sobre o nosso amor,  
fonte segura de tanta alegria...  
Dizias tudo com poucas palavras,  
muito singelas, cheias de harmonia...  
E elas soavam, entrando em meus ouvidos,  
como uma rara e bela sinfonia...

*Arlette Octaviano Rodrigues*  
*Praeclarus/Óleo/SP*  
[luizagian@yahoo.com.br](mailto:luizagian@yahoo.com.br)

## ESTÓRIAS DA VIDA

A vida se faz de histórias  
Estórias pra depois contar  
Dos risos na roda em amigos  
Em família na mesa de bar

Lembranças de um tempo passado  
Que passa ligeiro sem se preocupar  
Mas quando volta na lembrança  
É a única herança que eu posso deixar

Mudanças por quem se incomoda  
Com a vida que é cômoda  
E não a ver-se-ia em mudar

E tem você de fato a chance  
Em pleno ato o alcance  
Oportunidade para aproveitar

*Bruno Nascimento Alleoni*  
*Conselho/Rio Claro/SP*  
[alleonibn@hotmail.com](mailto:alleonibn@hotmail.com)

## LOUCO AMOR

Queria eu beber-te, como  
Um copo de água fresca,  
Com gula e sofreguidão...  
Como quem está a morrer  
De sede, no deserto da solidão...

Teu sorriso é meu diploma  
De alegria, desta incontestada  
Conquista que hoje fiz...  
Meus olhos enamorados e  
Marejados agora choram,  
Ao vê-la alegre e tão feliz...

Eletrocutado e fulminado fui,  
Pelo brilho de seus olhos a Iluminar  
Teu sorriso encantador...  
Assustado fugi, para não ser  
Dominado e sim dominador,  
Acabei vencido, escravo deste amor..

Meus neurônios entraram em  
Curto circuito, rebelando contra o  
Cérebro, ouvindo só o coração...  
Desobedientes procuraram afagos,  
Ébrios em terna Ilusão, a  
Enlouquece-me perdendo a razão...

Agora sou teu escravo, perdi  
Minha autonomia, passando  
A seu reles servidor...  
Por não suportar sua ausência,  
Tornei-me submisso, para contigo  
Viver, este louco amor...

*Arealdo de Paula*  
*Titular/Guará/DF*  
[poetadpaula@ig.com.br](mailto:poetadpaula@ig.com.br)

Da  
torre  
tranças  
caíam,  
Rapunzel  
libertava-se...

*Amélia Marcionila R. da Luz*  
*Decana/Pirapetinga/MG*  
[amelialuz30@gmail.com](mailto:amelialuz30@gmail.com)

## NOVOS RUMORES

Venha sol  
entrar pela minha janela  
Venha luz  
clarear a minha vida

Venha vento  
trocar o ar que respiro

Venham sons despertos  
invadir o meu dia

Vou porta a fora  
buscar novos rumos

*Maria Angélica B. dos Santos*  
*Praeclarus/Belo Horizonte/MG*  
[bilabernardes@gmail.com](mailto:bilabernardes@gmail.com)

## PELAS VIELAS DO SILÊNCIO

Mas o sol ainda brilhará amanhã,  
abrindo uma flor em cada verso.  
Ainda há em cada estrela  
uma gota de suor,  
um pingo de orvalho,  
a procurar lembranças.  
Princípio da manhã...  
Que decifreste nos sonhos da noite?  
Fim da primavera...  
Que revelaste durante o verão?  
Início do dia...  
Que decidiste nesta manhã?  
Final de verão...  
Que fizeste durante a primavera?  
Começo de tarde...  
Que caminhos trilhaste no dia?  
Fim de outono...  
Que concebeste durante o inverno?  
Princípio de noite...  
Que fizeste durante o dia todo?  
Final de inverno...  
Que frutos colheste no outono?  
Como se todas as lembranças e ilusões  
Se resvassem pelas vielas do silêncio.

*Carlos de Moraes*  
*Decano/São Paulo/SP*  
[carmora@superig.com.br](mailto:carmora@superig.com.br)

## TÊNUE ESPERANÇA

Somos,  
num universo  
em expansão,  
simples instrumentos  
da Criação,  
girando  
num eterno retomo.

Pouco importa:  
astro ou figurante,  
santo ou pecador,  
mártir ou penitente.

A individualidade,  
não se prometeu eterna  
e assim,  
sem as promessas  
e falácias da fé,  
nos tornaríamos  
incontidos pecadores,  
se não fosse  
pela tênue esperança  
de não ser a morte  
o derradeiro fim.

*Carlos Eduardo Pompeu*  
*Decano/Limeira/SP*  
[ginpompeu@terra.com.br](mailto:ginpompeu@terra.com.br)

## DORLÂNDIA

Onde estás  
Que não te vejo  
Nos eixos do meu plano?

Ah, não demores,  
Senão vais virar  
Mais um satélite  
Do meu coração!

*Anésio Luciano de Oliveira*  
*Titular/Brasília/DF*  
[luckydeoliveira@gmail.com](mailto:luckydeoliveira@gmail.com)

## INVERNO

Eis que vai chegando o frio  
o vento tudo a agitar  
Folhas ao vento e os pensamentos  
em minha mente põem-se a girar.

Agasalhos, roupas bem quentes  
Bebidas quentes e saborosas  
Me dá saudade do sol ausente  
E a saudade é dolorosa.

E quando sinto e me pergunto  
Será que o sol não vai mais voltar?  
Mas de repente ei-lo que chega  
Saio lá fora, vou lá brincar.

*Carmen Elza Straub de Abreu  
Decana/Itapetininca/SP*

ZIGUEZAGUE: SOLICITA  
CONCENTRAÇÃO

Nos esconderijos de porcelana  
onde o saci perdeu a perna,  
nem uma lábia de asno se  
pondera.

Em esquivas de sagüi  
observa-se em performance  
um estudante e seu lanche.

Nas dobras da vírgula  
o alcance da frase,  
quase peralta puro em lance.

Divisas de um leitor  
que berra ao estupro:  
"Afasta-te, burro!"

*Edielson José Groppo  
Titular/Iguape/SP  
[cida.mancio@itelefonica.com.br](mailto:cida.mancio@itelefonica.com.br)*

## RECONHECIMENTO TARDIO

Hoje eu sou desconhecido  
Em meu viver literário.  
Sou indefeso canário  
Preso, que trina sentido,  
De alimento desprovido,  
Tendo da fome o rigor,  
Em poder de avicultor  
Cruel e de má vontade.  
Quando eu me chamar saudade,  
Meus livros terão valor.

Para se obter sucesso  
Neste mundo dos mortais,  
Sei que é difícil demais  
A sorte nos dá ingresso,  
Porém muito eu me interesse  
Ser um grande vencedor.  
Em meu constante labor  
Sempre conquisto amizade.  
Quando eu me chamar saudade,  
Meus livros terão valor.

Não espero ficar rico  
Com venda de escritos meus,  
Mas confio sempre em Deus  
E da fé não abdicó  
Como bastante público,  
Espero no Criador  
Do que escrevo inda dispor  
De um dinheiro que me agrade.  
Quando eu me chamar saudade,  
Meus livros terão valor.

Tenho gastado bastante  
Com minhas publicações,  
Mas não vejo condições  
De eu ter futuro brilhante,  
Que me faça triunfante,  
Pois escrevo com amor,  
Mas sinto ter um fator  
Que a sorte o vendo se evade.  
Quando eu me chamar saudade,  
Meus livros terão valor.

*Cícero Pedro de Assis  
Conselho/São Paulo/SP  
[cordelistacicero@yahoo.com.br](mailto:cordelistacicero@yahoo.com.br)*

## GUERRA AO VIVO

Como pode isto acontecer?  
Haver guerra sem motivo ou parecer  
E todo mundo assistir pela TV?

Ficamos espantados com as  
Cenas mostradas.  
Com as bombas explodindo,  
E os corpos caindo.

Até parece que eu estava lá,  
Com a metralhadora na mão.  
Via tudo no meu sofá,  
Em frente à televisão.

Mas tudo isso é ilusão.  
Longe de mim havia destruição,  
E mortes de civis  
Que via um míssil cair em sua casa  
Pela televisão.

Parecia até ficção,  
Como um filme de ação,  
Que eu vi ontem na televisão.

Mas isso todo é realidade  
Havia mortes de crianças indefesas,  
Que viam uma guerra  
Sem motivo ou parecer,  
Destruindo seu lugar de viver.

E eu, o que posso fazer?  
Vou mostrar a minha indignação,  
Não mais vendo a guerra pela televisão.  
Vou escrever este poema  
Para mostrar a população  
A decadência da civilização.



*Celso Ricardo de Almeida  
Colegiado/Fervedouro/MG  
[celso Ricardo.almeida@oi.com.br](mailto:celso Ricardo.almeida@oi.com.br)*

## TARDIO ROMANTISMO

e naquela noite  
você surgiu assim do nada,  
me abraçou roubando beijos  
e mergulhou em mim  
como se fôssemos água...  
havia mãos, pernas  
e nossos corpos se uniram,  
mas soava como não  
se existíssemos:  
você era chama e eu o ar...  
quando não havia mais sede  
eu me multipliquei em grãos  
de imaginária praia  
e você se fez em mil gotas  
de ondas do meu mar...  
e enquanto eu sonhava acordada  
o nosso mundo se transformou,  
uma luz brilhante brotou do chão  
subindo ao céu como  
nuvens de nós dois  
espalhando-se então  
por toda a Terra...  
e depois quando  
no meu despertar  
havia um brilho diferente  
nos meus olhos,  
nos meus lábios verdes sons,  
voavam borboletas  
a formar o meu corpo  
e nasceram plantas e flores  
em lugar dos meus cabelos



*Dalila Cunha e Mello Balekjian  
Conselho/Rio de Janeiro/RJ  
[dalilabalekjian@yahoo.com.br](mailto:dalilabalekjian@yahoo.com.br)*



**PAPAI-NOEL DE NOVEMBRO**

Um homem montado em dromedário e chapéu de cone chegou à porteira do mangueirão, mas o natal não chegou. Os bois ainda mugem, as galinhas correm aos poleiros e Melchior veio com uma estranha pergunta.

Viu nas estrelas o nascimento de Jesus? Nos outros natais já tinha recebido presentes rústicos e nunca reclamei, mas agora mais crescido ele pergunta de um evento que não sei. “Não sabe!”, o estranho assustou-se junto à cerca e minha mãe não se incomodou muito, toda a família sabia que eu conversava com estranhos e pessoas invisíveis. Não sei memo, disse de lábios presos. Então vou lhe tirar uma pérola, a mais preciosa. Acordei aos sobressaltos, com a barba branca por fazer. Meu Deus!

Que pérola é essa? Talvez saiba. Deus mo cobrará de volta, é dele. Meu amigo, o que conhece meus medos mais íntimos. Meu pai! Não o posso segurar mais, nem com as contas do terço. Perdoem-me os cétricos, mas só os tolos e crentes conseguem perscrutar os recônditos da alma.

O que vai me levar, Senhor, é muito caro. Vai me deixar alguma coisa? Eu vou correr atrás. Lembro-me dos meus dordolhos, de quando enfeitava doce para deixar para as crianças, de quando o seu sofrimento e cansaço se dissimulava num sorriso de satisfação pela sua família. Ah, não devia contar, mas quantas vezes me chamou a atenção dos meus exageros de um ser ansioso. Não tinha nomes bonitos e científicos para doenças modernas, mas compreensão do que era bom ou não.

Belchior, você está aí em seu dromedário dourado, mas meu pai, quando chegava à noite do trabalho de lavoura punha eu e meu irmão em seus joelhos e brincava de upalalá, balançando-nos como se estivéssemos montados em cavalinho. Seus braços eram um espaldar aconchegante e o brincar com os filhos o que mais o distraía. Na mesa após o jantar uma lamparina bruxuleava com cheiro de querosene e a noite tilintava lá fora. Lembro-me de uns degraus enormes e de quando me dava por mim já era dia claro. Não era instruído, era um homem de valores, de valorizar um fio de barba mais que um contrato. Na cláusula de Deus estava sofrer e assim foi. A celebração rememora a vida e o dom, preciso agradecer estes presentes cotidianos que era a presença de meu pai.

*Camilo Irineu Quartarollo*  
*Conselho/Piracicaba/SP*  
[camilo.i@ig.com.br](mailto:camilo.i@ig.com.br)

**CAMINHA EMPOSSADO NO IHG DE SANTA CATARINA**

O Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, durante a Sessão de Encerramento do Ano Acadêmico de 2012, acontecido no último dia 12, no Auditório da Casa José Boiteux, empossou os novos sócios, entregou o Prêmio José Vieira da Rosa, de Geografia, e outorgou a Comenda Manoel Joaquim de Almeida Coelho. Nosso Acadêmico Luiz Eduardo Caminha, de Florianópolis/SC, Cadeira Ermor Zambello, da Área de Letras, da Galeria dos Academicus Praeclarus do Clube dos Escritores Piracicaba foi um doa empossados. A ele os nossos parabéns.

**PRECE ÍNTIMA**

Perdão, Senhor, pela minha falta de senso. Perdão pelo meu excesso de fé. Perdão, Senhor, por eu doar-me inteira. Perdão por eu amar demais. Senhor, não peço que me tire a vida, mas porque é que algumas pessoas vivem enquanto outras apenas sobrevivem? Porque é que existem tantas mortes prematuras, se o Destino é um livro de Sua autoria? Por que não posso questionar o que não compreendo, envolvendo o Seu Santo Nome? Perdão, Senhor, sou covarde bastante e não assumo fracassos.

Sou medrosa demais e não aceito ir à luta. Sou inteiramente fraca e não tento fortalecer-me. Perdão, Senhor, mas eu não sei o que é e não aceito a existência do pecado. Perdão, meu Pai, porque eu detesto mosquitos...

Deus, vez em quando eu acho você contraditório. Porque, quando em vez, eu me lembro que, na missa, o padre falou que tudo na vida da gente é vontade Sua e Você nunca fez nada para mudar a minha vida. Tudo na vida é sua Voz, mas Você nunca fala comigo! Isso é amor que se apresenta?

E eu gosto de você... Acredito em Você por causa do Seu mistério. Acho Você maravilhoso porque é o único Homem Invisível que faz sucesso e é conhecido mundialmente sem necessitar de um seriado na TV.

Você é magnífico porque é o único mágico capaz de transformar e fazer nascer coisas novas com aquele truque chamado Natureza. Você é incrível, Deus! Mas como explicar tanta criança abandonada, tanto povo morrendo de fome? – Como explicar o roubo, o desemprego, as doenças incuráveis, os homens desesperados, correndo atrás do poder? Como explicar tanta guerra e tanta desavença?

Como explicar crianças estupradas todos os dias e adolescentes consumindo-se em drogas, sexo, crime? Como explicar famílias inteiras serem destruídas porque os bandidos estão cada vez mais armados; cada vez mais fortalecidos e cada vez mais impunes? Aprendi sobre a Lei da Ação e Reação.

Aprendi sobre o carma; sobre o turvamento, sobre “saldar dívidas anteriores”. Mas como posso ficar quieta diante de tanta injustiça; de tanta negligência? Senhor, eu escuto mentiras das mais cruéis, ditas em Seu nome, todos os dias e já não debato como antigamente. Ouço pessoas difamarem outras, por orgulho ou por vaidade e nada faço porque aprendi que “faz parte da lei”.

Vejo pessoas cometerem delitos, ainda que pequenos, dentro de Sua casa, mas fecho os olhos porque “é entre a pessoa e Deus”. Como é que eu explico isso para o meu filho? Como posso aceitar fingir amizade para “ser aceita”; fingir afeição para “ser normal”; fingir amor para “ser amada”? E como é que eu explico perder todas as pessoas que amo? Deus, Você poderia ser mais explícito quando diz “Amar ao próximo” e explicar melhor o “Como a Ti mesmo”? - Penso que ainda não consegui assimilar esse mandamento. Como poderei digerir os outros nove?!?

Eu poderia receber um milagre, Senhor? - Poderia hoje, ainda que por um minuto apenas, receber compreensão suficiente do Alto para entender tanta desordem no planeta; tanta maldade no mundo? Eu poderia, ainda que por um instante, sentir-me Sua filha? - Meu Deus, estou muito sozinha! Sinto-me jogada num canto,

esquecida pelas pessoas mais queridas. Acho que desaprendi a sonhar; esqueci como se ama e não desejo mais a felicidade. Tranquei-me num casulo de intenções não cumpridas e vejo-me desmornar a cada dia. Não consigo morrer porque sequer aprendi a dormir. Não consigo caminhar porque não enxergo o fim da estrada. Estou literalmente alheia, vazia, sem fé... Mas não consigo deixar de acreditar em Você, Deus.

Fascina-me a simples idéia de saber que vou encontrar Você em algum lugar, algum dia. Excita-me saber que posso estar frente a frente com Sua Face tão logo desprendo-me do corpo físico. Alucina-me entender que sou feita de carne, mente e espírito. Encanta-me a constatação de ser Criação Sua.

Tudo em Você me atrai, Deus. Ainda assim, uma tristeza maior que meus sonhos de menina consegue arrebatar-me e trazer para o dentro uma vontade incontrolável de simplesmente... desaparecer. Morrer satisfaria essa vontade?

Deus, o que é, de fato, morrer? - “Perder a vida” é muito vago, já que muitos perderam e se perderam na vida há muito tempo... Deus, perdão é algo que só os que se acreditam pecadores sabem pedir. Então, perdoe-me não pedir perdão a Você. Se ouvir esta oração, por favor responda-me.

Não sei explicar, mas tenho certeza de que Você vai ouvir e atender-me. Então, por esta certeza, Deus, muito obrigado! Agradeço qualquer coisa que Você consiga fazer por mim e para mim. E se houver algo que Eu possa fazer por Você, por favor, Deus, conte-me. Adorarei ser útil ao Pai... Amém.



**Carmelinda R. da Cunha Palmieri**  
Praeclarus/Campinas/SP  
[rcpalmieri@uol.com.br](mailto:rcpalmieri@uol.com.br)

### O BELJA-FLOR

O beija-flor  
por necessidade  
beija a flor  
desde tenra idade...

Ele suga o néctar precioso  
que lhe serve de sustento,  
pois é seu afã brioso  
na procura de alimento...

É o colibri, a menor  
ave de espécies tantas  
que enfeita o derredor  
de muitas plantas...

Embora pequenino,  
voa com rapidez  
ao cumprir seu destino  
com sua intrepidez...

Que nunca falte o mel  
para o bem do beija-flor;  
assim, cumpre ele seu papel  
junto à Natura, obra do Criador...

**Eliseu Oro**  
Conselho/Descanso/SC



### O VELHO E A VELA

Quando Deus acendeu o pavio da minha vela, o lume era muito pequeno, pouco eu enxergava. Mas, com o passar do tempo, a claridade aumentava, as coisas surgiam diante dos meus olhos, a vida se revelava.

Um verdadeiro esplendor, a natureza se escancarou e a beleza foi observada, a curiosidade era notória, o querer óbvio... O abrir da janela. A chama foi aumentando e a vela queimando, o auge aconteceu. Tudo era visível, entendido, podia fazer... Era o mundo nas mãos, o amor, a presença dos meus, pois merecia.

Sentidos completos, a flor da pele, vigor e paixão, qual solo fecundo. A vela que queima ao sol da manhã, à tarde cinzenta e à noite de chuva. A chama que oscila no vento, qual flor, tão sensível, que cai do seu galho no outono da vida com folhas perdidas, no chão, no ocaso, quem sabe?

Quantos comigo tiveram as velas acesas, no mesmo momento, e agora parecem, nos idos do tempo, um grande espantinho, que assustam crianças e a vida atrapalham. O pavio ainda resta, com lume pequeno é verdade, mas há uma luz e sobram sentidos de amor e bondade, não deixe que falte em seu peito a tal paciência, entenda que as velas, agora gigantes, um dia se apagam, e os espaços do peito, por certo, encherão de saudade. Quando a chama que é sua, também, com o pavio já curto, sentindo remorso ou tristeza, buscará remição mas, num tempo exíguo, não há salvação. Tentará certamente, numa vela de massa, a de parafina, conforto pra alma.

Mas verá que a chama é pequena e pouca luz te trará. Que um ameno soprar de uma brisa perdida, sem muito esforço, seu pavio apagou. São coisas nas quais, sem saídas, o homem se agarra, fugindo ao vazio, buscando sentido, sem saber a razão. Porém, quando a vela e o pavio se findam, só resta uma borra que o tempo deixou.

Esse tempo implacável, insensível e cruel, capaz de secar uma flor perfumada. Esse tempo invencível, que nunca sacia, nos pega e transforma no que desejar. Cansa-nos e por vezes nos deixa perdidos ou mesmo esquecidos e até isolados.

Depois, esse tempo nos vence e destrói. Se hoje tu fores bastante saudade, amanhã certamente será uma pouca lembrança. Quando acendes a vela para um velho apagado, o seu lume dará mais trabalho para o tempo, que terá que aguardar essa vela apagar e, sumir com o resto da borra que fica.

**Condorcet Aranha**  
Joinville/SC/In memoriam  
[cleidearanha2009@hotmail.com](mailto:cleidearanha2009@hotmail.com)



### LÚCIA MARTINS LANÇA NOVO LIVRO



Novo livro de poesias de Lúcia Martins, de Ituporanga/SC, Cadeira Renato França, da Área de Letras, do Conselho Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba, é este “Nossas Emoções... em tres tempos”. Lançamento Impregraf. Contato: [malu818@hotmail.com](mailto:malu818@hotmail.com)

### LUIS EMILIANO: O ETERNO “RAPAZ DA MOTO” DO CLUBE

Tenho orgulho em dizer que na cidade de Piracicaba ele é o diretor mais conhecido do Clube dos Escritores. Não somente porque é o Tesoureiro da entidade, mas porque trabalhou durante quinze anos com moto e carro, fazendo cobranças, entrega e coleta de objetos e de quebra além de conhecer a cidade inteira e saber até hoje onde residem Acadêmicos do Clube, já fez de tudo: trocou lâmpada, carregou compras e outros objetos, consertou antena de TV, levou pessoas ao banco, prendeu cachorro, deu carona para pessoas que queriam ir a algum lugar e por aí afora. Muita gente pedia a presença dele somente para conversar, porque diziam que ele era muito atencioso, educado e falava boas palavras. Foi com muita dificuldade que o vimos deixar essa atuação para trabalhar em outro lugar, a provar que os piracicabanos, amavam e ainda amam o rapaz da moto do Clube dos Escritores Piracicaba, porque ele era um personagem ímpar e imprescindível. Porém, mesmo os Acadêmicos que não residem em Piracicaba já ouviram falar dele, ou já receberam por e-mail alguma cartinha de cobrança assinada por ele.

Também devem conhecê-lo pelos artigos que ele publicou na revista. É portanto com emoção que faço esses comentários a respeito do meu filho Luis Emiliano Alves de Moraes, de Piracicaba/SP, formado pela Escola de 2º. Grau “João Wesley”, graduado em cursos

profissionalizantes pelo SENAI. Cursou, sem concluir, a Faculdade de Psicologia na Universidade Metodista de Piracicaba. Participou da equipe que realizou a pesquisa sobre os poetas de Piracicaba, é fundador do Clube dos Escritores Piracicaba e atual tesoureiro da entidade. Frequentou o Curso de “Oratória, Comunicação Verbal e Declamação, realizado pelo Nuclearte do Clube dos Escritores No esporte, se destacou como nadador do Clube de Campo de Piracicaba e Federado da Federação Paulista de Karatê. Foi o vencedor do IV Concurso de Poesias de Guaratinguetá, em 2008. Piracicaba. Escreve para vários jornais da cidade e para a Internet. É Titular da Cadeira Vicente de Amaral Mello, da Área de Letras, do Quadro de Membros Titulares do Clube dos Escritores Piracicaba.

*Texto de  
Carlos Moraes Júnior*



### AS MULHERES DE FACES CANSADAS

As mulheres de faces cansadas  
não pareciam mulheres,  
tinham as faces cansadas  
nunca haviam sorrído.  
Seus cabelos eram presos fortemente  
com uma fita negra.  
Seus vestidos eram longos e grossos:  
ninguém via suas pernas.  
Seus sapatos eram fechados e pesados;  
caminhavam sem cadência  
e sem harmonia.  
Suas mãos eram fortes e calejadas.  
As mulheres de faces cansadas  
pareciam feias e não sorriam,  
mas, cantavam, às vezes,  
roucas canções de ninar.  
As mulheres de faces cansadas,  
inham três dobras na testas.  
As mulheres de faces limpas,  
As mulheres que não trabalham,  
que não sentem no rosto  
o pó da terra,  
nem a luz do sol,  
Viram as outras mulheres:  
Não gostaram de suas faces;  
nem de seus cabelos,  
nem de seus vestidos,  
nem de seus sapatos;  
nem da rusticidade de suas vidas;  
mas, tiveram inveja  
de seus filhos, de seus maridos,  
de seus lares, de tanta paz!  
E estenderam as mãos finas e  
sensíveis para abraçá-las:  
As mulheres de faces cansadas  
mostraram os dentes sujos e riram,  
porque eram puras e inocentes.  
As mulheres de faces brancas  
choraram lágrimas cristalina  
e sofreram,  
Por que essas lágrimas  
queimavam de vergonha  
as faces tranquilas e pecadoras...

*Dirce Ramos de Lima  
Conselho/Piracicaba/SP  
[dilidima@ig.com.br](mailto:dilidima@ig.com.br)*

### DIÁLOGO COM DEUS

Senhor  
Quero uma alma melhor  
Para poder conhecer-te,  
Para amar-te

Ouvidos atentos  
Para ouvir teus sussurros  
Ao vento

Olhos despertos  
Quando mostrares-me  
Na Natureza

Boca calada  
Quando não sentir-me  
Amada

Voz clara e concisa  
Quando falar de Ti

Sentir teu perfume

Que envolve-me  
Quando percebo teu amor  
Por mim  
Trazendo-me a paz...

*Elda Nympha Cobra Silveira  
Colegiado/Piracicaba/SP  
[eldanympha@yahoo.com.br](mailto:eldanympha@yahoo.com.br)*

Corações gelados  
Bombeiam o sangue  
De uma alma em chamas.  
Como fazer para apagar  
Se quem vai é quem se ama?

*Antonio Corazza Netto  
Praeclarus/Piracicaba/SP  
[tonycorazza@gmail.com](mailto:tonycorazza@gmail.com)*



## A FRESTA, O ROMANCE E O RISCO

Meu amigo Severo é um daqueles amantes das letras e da humanidade que tem desconfiado da Internet. Minha amiga Zu discorda. Ela me relembrou do conto Píramo e Tisbe, história que inspirou tantos romances e canções, incluindo *Romeu e Julieta*. Píramo e Tisbe eram vizinhos e se apaixonaram. Mas suas famílias eram rivais. Era um amor proibido e condenado ao próprio esquecimento...

Contudo, por uma pequena fresta na parede que dividia as duas casas, os amados conversavam e trocavam juras de amor, ainda que às vezes maldissem o fato da fresta não ser grande o bastante para que os lábios de um ao menos sentissem o calor dos lábios do outro. É isto.

A Internet pode ser a fresta, me ensinou a Zu. Ela não deixa de ser um muro que percorre as nações e os lares, conectando-os tanto quanto os separando. Mas tem suas frestas. É nesta e tantas outras frestas que os romances puderam acontecer. Frestas no tempo, no espaço, nos meios de comunicação, na atenção dos vigilantes e repressores. Mas existem os riscos, em todos os meios e em todas as frestas. Foi um amigo da Zu que isto me ensinou, o Juliano.

Ele comentou da mais recente versão da mensagem mal enviada. É como se Píramo tivesse soprado por engano, no torpor da noite, as mais quentes declarações de amor para a mãe de Tisbe, confundindo a face por detrás da pequena fresta. Uma das conhecidas do Juliano havia escrito um e-mail.

Ela tinha saído, na noite anterior, com seu ex-namorado, e sabe lá quais aventuras correu na revivência daquele romance. Tudo isto, a que não tivemos acesso, ela escreveu em um e-mail – a tal carta eletrônica – que enviaria para sua amiga. Mas na hora de digitar o endereço, o costume a fez usar a fresta de modo desastrado: ela digitou o endereço daquele que era o seu atual namorado. E clicou “enviar”...

Em toda fresta, prezado leitor, há o risco de que justamente aquele que não deveria ver ou ouvir, veja e ouça. Ou, como neste caso, leia, em primeira mão, a narrativa da traição na sua mais imperdoável versão: como uma fofoca entre amigas, que trazia em detalhes e crueza as venturas do proibido. Não deu tempo de perguntar ao Juliano sobre o desfecho da história. Parece meio previsível que o namoro acabou, mas daria um bom fim de história detalhar como isto se deu.

No clássico conto de Ovídio, poderíamos imaginar o pai de Tisbe derrubando o muro e procurando enganar Píramo, depois de saber o que acontecia entre os dois por aquela fresta. Em nossa história, poderíamos esperar que o namorado fosse preparar um enorme e-mail com todos os impropérios e ofensas contra a traidora, ainda que a mensagem trouxesse mais amor doído do que ódio corrosivo. Na hora de digitar o endereço, entretanto, novo ato falho, agora do moço: ele envia a mensagem por engano justo para a sua segunda namorada, que mora em uma cidade relativamente distante...

**Luis Antonio Groppo**  
*Colegiado/Piracicaba/SP*  
[luis.groppo@am.unisal.br](mailto:luis.groppo@am.unisal.br)



## E TODOS SEREMOS SUBSTITUÍDOS

Não sei onde li essa frase. Foi de repente... Eu estava procurando um tema para minha crônica semanal e aí ela me aparece assim, deixando-me refletir sobre essa realidade da vida bastante forte e muito cruel também. Mas é a vida! E, então tudo se revela na preciosidade de viver o melhor possível, pois, o resumo de tanta luta e tanto empenho é apenas um estalar de dedos, tudo muito rápido, muito efêmero, enfim. A substituição, porém, deve doer muito! Pais que lutaram a vida toda, seus imensos sacrifícios e horas de sono perdidas ao antever o dia seguinte, antes com a fortaleza da juventude e o desconhecimento de que tudo poderia acabar num piscar de olhos.

Contudo, com o passar do tempo, surge a insegurança que desassossega, depois vem o cansaço e a certeza de que a garantia nada mais é do que uma palavra ilusória de que tudo deveria ser perfeito. Então, é onde deve entrar o meio termo e o equilíbrio. Mas isso não impedirá que os pais sejam substituídos pelos filhos, e, estes pelos seus filhos e os outros pelos filhos deles, e os outros... Sem contar os cargos nos mais diversos tipos de profissões, trabalhos e empregos no mundo. Sempre substituições... Fatos irreversíveis... E assim caminha a Humanidade.

A conclusão é que a vida se torna um paradoxo se o viver for só correr atrás de tantos planos, freneticamente, sem dar chance ao belo que extrapola por todos os pólos e poros. O desperdício de se só pensar no amanhã: “Amanhã vou fazer isso, amanhã vou fazer aquilo, o ano que vem vou viajar, agora não posso, mas, amanhã... Daqui um tempo vou reformar minha casa”... Amanhã... Amanhã... Mas onde reside o amanhã? Onde vamos buscar a certeza do que imaginamos ou planejamos?

Pessimismo ou negativismo? Mau augúrio ou descrença da vida? Não! Positivismo e pés no chão, para não jogar fora os momentos e vive-los com todas as ansias e emoções possíveis! Fazê-los belos, gozá-los e, multiplicá-los enquanto a dívida do tempo nos permite! Amanhã o tempo que corre velozmente pode nos pregar uma peça e mudar nosso caminho ou travar nossa jornada. Amanhã é uma dúvida perene para o maior e melhor otimista, pois este sabe que, é melhor, manejar o futuro e pensar em saborear o que está acontecendo. E, mais: Se amanhã seremos substituídos, que este ser não permaneça só um verbo a ser conjugado, mas um desfrutar do presente até a última gota, porque a coisa mais certa que temos em mãos é que a vida é muito mais rápida que os nossos anseios, sentimentos e pensamentos. Outros deles existem e se aproximam rapidamente para tomar nosso lugar, e, se nos descuidarmos, nos deixarão a ver navios ou a escanteio, pela conseqüência natural do rumo do tempo inexorável que passa desabalado, e, no qual temos a cumprir apenas o que nos foi destinado, nem um dia a mais, nem um dia a menos. A grosso modo, não somos totalmente senhores de nós, nem donos das nossas exigências. Não mandamos em nada completamente.

Podemos batalhar e propor muitas idéias, regras e gostos, lutar por elas, conseguir bons e belos resultados, mas, o dispor completo vem de uma força maior, suprema, onipotente e sobrenatural, cuja maior inteligência jamais conseguiria explicar, nem os maiores filósofos, cientistas, estudiosos ou pensadores (mesmo porque, ninguém explica Deus...), e contra a qual não temos poder algum, nem argumentos para competir. Muito dura essa realidade de que todos seremos substituídos um dia. No entanto é essa convicção que nos dará a serenidade necessária para, cientes da condição de seres humanos, pelo menos, usufruir com mais clareza, sensatez e gratidão, se quisermos habitar melhor e mais suavemente nossos precários tempos aqui.

**Maria Helena Corazza**  
*Praeclarus/Piracicaba/SP*  
[333@merconet.com.br](mailto:333@merconet.com.br)





## UMA ESTÓRIADEAMOR

Num abraço carinhoso  
 você me recebeu...  
 Com um beijo bem gostoso  
 selamos nosso amor...  
 Confidências e segredos  
 compartilhados...  
 Tempos e ritmos,  
 em sincronia...  
 Entrega e parceria,  
 vividos à dois...  
 Contração de laço,  
 vínculo, sonho...  
 Projeto de compromisso,  
 móvel flexível.  
 Uma estória de amor...

*Eliana Wissmann Alyanak*  
 Conselho/São Paulo/SP  
[eliana.wissmann@terra.com.br](mailto:eliana.wissmann@terra.com.br)

## DESPEDIDA

Adeus foi à última palavra da sua boca,  
 De lá para cá, jamais tive notícia de você;  
 Pergunto às vezes para seus amigos  
 Mas nenhum deles me dá notícias de você.  
 Confesso que o culpado de tudo fui eu,  
 Por abusar da sua própria bondade;  
 Aonde troquei o seu amor  
 Por uma vida de infelicidade.  
 Você era como uma mãe para mim,  
 Mas, chegou ao ponto de não mais suportar;  
 Nunca vou tirar sua razão  
 Nem mesmo vou algum dia te jurar.  
 Hoje estou pagando pelos erros,  
 Por não saber lhe dar uma vida;  
 Nunca vou lhe culpar por nada, querida!  
 Foi melhor para nós dois a despedida.

*Ernande Bezerra de Moura*  
 Titular/São Miguel dos Campos/AL  
[ernandebezerra@yahoo.com.br](mailto:ernandebezerra@yahoo.com.br)

## NAMORADOS!

Nos olhos uma luz  
 qual diamante a brilhar,  
 na obscuridade, a refletir  
 a luz que recebe de outro olhar.

Nos lábios um sorriso,  
 que nada e tudo diz!  
 Sorri assim quem ama,  
 sorri por amar e ser feliz!

Nas faces o rubor  
 da cor da romã madura...  
 Inusitado, intenso calor,  
 com sabor de aventura!

No peito, o coração agitado,  
 qual corcel a galopar,  
 ansioso, célere, apressado,  
 na incontida ânsia de amar!

São jovens...  
 São belos... Apaixonados...  
 Buscam-se... Descubrem-se...  
 São namorados!

*Maria de Fátima Mussato*  
 Colegiado/Jales/SP  
[fatinhapoeta@gmail.com](mailto:fatinhapoeta@gmail.com)

## DOIS TEMPOS

No tempo de ontem  
 a vida era um jogo,  
 que todos  
 podiam jogar.  
 No tempo de hoje,  
 mal cremos,  
 o jogo acabou  
 sem vencedores  
 e sem perdedores.  
 Recomeçamos, pois.

*Djanira Pio*  
 Assinante/São Paulo/SP  
[opiosoa@yahoo.com.br](mailto:opiosoa@yahoo.com.br)

## DESLIZE EDÊNICO

Não há como o humano apaixonado  
 Tornar o que é vulgar, raridade,  
 E das sucatas sentimentais do passado  
 Convertê-las em aprazível novidade.

O célebre drama do amor Edênico  
 Atribuído à pérfida serpente,  
 Ainda não deixou de propalar mexerico  
 Nesse mundo controverso e incoerente.

Ocorrência de realização duvidosa,  
 Serve de tema para algum poeta,  
 Que lhe empresta a mente fantasiosa  
 Para emaranhar tal idéia indiscreta.

Presta-se para o gênese izar-se à tona  
 E manter a contrição da culpa humana,  
 A recordação tortura e desabona,  
 O anseio da vivência deveras ufana.

O deslize deplorável de Adão e Eva  
 Está sempre bradejando do evangelho,  
 Mantendo a alma ofuscada em treva,  
 Embora o novo sol, que também seja velho.

*Frederico Eduardo Wollmann*  
 Titular/Cachoeira do Sul/RS

## SONS

O murmúrio da  
 cascata me  
 fascina.

O zunido do  
 Minuano me  
 assusta.

O bramir do mar  
 acorda meus  
 silêncios.

*Felícia Terezinha Soares Lopes*  
 Praeclarus/Çaçapava do Sul/RS  
[ftsl@farrapo.com.br](mailto:ftsl@farrapo.com.br)

## AVIDAEATULIPANEGRA

A vida é frágil como um pirilampo  
 Bem suave como um  
 Minúsculo beija-flor,  
 Tão bela e radiante como  
 Uma linda tulipa negra  
 A embelezar um jardim  
 De um eremita.  
 A vida é como as águas  
 Dos rios que passam  
 Sem lhe pedir licença,  
 Simplesmente passam  
 E jamais retrocedem.  
 O valsar dos ventos do Norte  
 Mostraram-me  
 No jardim de minhas quimeras  
 A mais bela tulipa negra  
 No bosque do meu amanhã...  
 O ulular das ondas revoltas  
 Afastaram-me abruptamente.  
 Mas, o farfalhar  
 E o perfume das flores  
 Deixaram a essência do seu perfume.  
 Minha mente para sempre absorve  
 Os flocos de seu amos,  
 O que, de certa forma, deixa-me feliz.

*Francisco Evandro de Oliveira*  
 Colegiado/Belford Roxo/RJ  
[jjkk47@hotmail.com](mailto:jjkk47@hotmail.com)

Alimenta-se de esperas...  
 por ela, ninguém espera...  
 Moldura vazia!

*Flora Thomé*  
 Decana/Três Lagoas/MS  
[florathome@terra.com.br](mailto:florathome@terra.com.br)

## A CASINHA DO SONHO...

Lá está ela, a casinha do sonho!

É uma casinha simples, emoldurada no alto de uma colina, destacando-se de outras construções do lugar. Desperta a atenção por sua beleza associada a uma sobriedade que em nada lembra as réplicas espúrias, ou a vulgaridade de algumas *misturas de estilos* mal-feitas. A simplicidade e a beleza aparentam estar intimamente associadas nessa construção de estilo indefinido cujas paredes brancas, encimadas por cobertura de telhas verde, dão ao observador uma inusitada impressão. Sobre sua estrutura básica, que se afiguraria como *quase convencional*, sobrepõe-se uma outra, que não chega a assemelhar-se a um sótão: por suas proporções, aparenta aproximar-se das dimensões da primeira, denotando ser um pouco menor e ostentando graciosos *arremates* em suas extremidades.

Ao lado esquerdo dessa dupla estrutura, alinha-se um pequeno alpendre cujo traçado lembra mais uma *parreira* sob vigas de concreto do que um elemento do gênero. Uma beleza misteriosa parece envolver aquela construção tão bela quanto singular. Um jardim também simples e belo circunda a *casinha do sonho*: gramado verdejante e bem cultivado, mais viçoso e extenso na área em frente à pequena construção. Ali se notam flores primaveris protegidas por pequenos contornos de pedras caídas, dispostas com impressionante harmonia...

Folhagens de médio porte, reunidas em tufos, dão a esse mágico jardim uma impressão de variedade, não dissociada de uma unicidade sem par. E seus arquitetos?... Aqueles que idealizaram esse sonho agora materializado? Ninguém os vê. Serão seus futuros habitantes? (A casinha é nova e denota ter sido concluída há pouco tempo). Será essa a materialização de um sonho roubado?

Ou, quem sabe, esse sonho tenha sido desfeito por conta de alguma desilusão que tenha chegado sem avisar?... Quem sabe... . No entanto, a casinha lá está, materializando um belo sonho... Talvez apenas um sonho... Um sonho primaveril!

*Eloísa Antunes Maciel*  
Decana/Santa Maria/RS  
[eloisa.maciel@gmail.com](mailto:eloisa.maciel@gmail.com)



TRANSPORTES E ENTREGAS RÁPIDAS

**(019) 3435-5377**

Rua São João, 362/Centro, CEP 13416-585, Piracicaba/SP

[thunderexpress@uol.com.br](mailto:thunderexpress@uol.com.br)

## BELA

Como ferrugem minh'alma se corroia  
Prego esquecido num pântano jazia  
Olhava-te bela e de alva tez  
Vastos cabelos encobrindo-lhe a nudez  
Clara e pura luz da lua  
Clara bela se insinua  
Clara em ti seu nome se revela  
Clara doce, meiga e bela  
Andar casto de quem levita  
És anjo, és sonho, és poema  
Que em silêncio meu coração recita  
Bela Clara  
Te fito em meus insanos delírios  
Na febre que me percorre as veias  
Em minha benevolência e meus delitos  
Segue-me qual sombra  
Vigorosa e insana  
Diluindo-me aos poucos  
Como a visão do eremita  
De quem vê e não toca.



*Geraldo Gabriel Bossini*  
Colegiado/São José do Rio Preto/SP  
[geraldobossini@ig.com.br](mailto:geraldobossini@ig.com.br)

Vindas do Oriente  
Trazemos para o Ocidente  
Sementes-Haikai.

*Hazel de São Francisco*  
Colegiado/São Paulo/SP  
[hazeldesaofrancisco@hotmail.com](mailto:hazeldesaofrancisco@hotmail.com)

## PRESENTE DE NATAL

Hoje me acreditei um pintassilgo  
Esboçando cantos de uma  
Vida esquecida  
Flores mortas e pisoteadas  
Pelo tempo  
Emergidas em algum momento  
Pelos escaninhos  
Misteriosos da memória  
Foram sonhos, sonhos  
Que não sonho mais  
De amores, de buscas, de ilusões  
De esperanças de algo  
Que talvez preenchesse  
Um canto vazio no bolsão  
De minh'alma  
Expectativas de um  
Tempo que viesse  
Radiante como o carro do Sol  
Trazendo consigo coisas que  
Na ignorância delas  
Queriam ser definidas  
Amores que se foram  
Com tantas cicatrizes  
Sonhos de todas as matizes  
Parecia tudo tão fácil  
Um passe simples de mágica  
Que o amanhã traria  
Como acordar e buscar  
Aos pés do pinheiro  
O presente de Natal  
Talvez pela ausência  
Da tão importante chaminé  
Os presentes não vieram  
Os sonhos se foram  
E eu os assisto de longe.

*Geraldo José Sant'Anna*  
Colegiado/Taquaritinga/SP  
[santana.geraldo@gmail.com](mailto:santana.geraldo@gmail.com)

## OS QUATRO ATEUS

Como sempre, discutiam  
em volta daquela mesa.  
Religião era o tema:  
todos se diziam ateus.

Um matemático ria,  
quando se falava em Deus,  
O filósofo aceitava o  
"Cristo Histórico" apenas.  
O físico acreditava  
somente no que entendia,  
porque, fora da ciência,  
pra ele, nada existia.  
O quarto ateu, como  
os outros, negava Deus  
e dizia ser auto-suficiente,  
que nada lhe faltaria.

E o pensamento comum  
dos quatro sábios amigos  
era a materialidade,  
o elo que os unia.  
Certo dia os quatro ateus  
passaram por grave risco.  
A casa que freqüentavam,  
construção bastante antiga,  
desabou parcialmente  
quase os quatro soterrando.  
Passado o grande perigo,  
ainda muito assustados,  
vendo-se todos a salvo,  
disseram a uma só voz:  
"Graças a Deus!"



*Hugo Gonçalves Roma*  
Praeclarus/Rio de Janeiro/RJ

## MANTA DE RETALHOS...

Cresci em quintais amplos  
e em verdes campos,  
tomando banho de chuva  
e brincando na lama.  
Meus brinquedos, na maioria,  
eram improvisados.  
Tais combinações,  
na maioria das vezes, ficavam  
belíssimas e artísticas;  
noutras, travessas e perigosas.  
Todas reproduziam um pouco  
do meu estado de espírito  
e assemelhavam-se  
a uma imensa manta de retalhos;  
retalhos coloridos e acinzentados.  
Para unir as partes,  
usei de emoções;  
ora fortes e tristes,  
ora suaves e delicadas.  
Entre lágrimas e risos,  
com gestos mecânicos e conscientes,  
juntei pedaços  
de minha doce infância.  
No rosto e no coração,  
um olhar maroto e muito afeto.  
Ao lembrar,  
tão agradáveis momentos,  
uni com felicidade e encantamento  
caminhos de minha vida,  
dando-lhe um toque especial.



*Ilda Maria Costa Brasil*  
Praeclarus/Porto Alegre/RS  
[ildabrasil@hotmail.com](mailto:ildabrasil@hotmail.com)

## EMOÇÕES

O meu interior é uma casa  
Com muitas portas fechadas  
Só se abrem quando lá dentro  
Batem fortes sentimentos.

Nesta casa tem um quarto  
Com muitas jóias guardadas  
E para abri-lo nem penso  
Só uso o meu sentimento.

O maior dos sentimentos  
É o amor que já temos  
Quando ele se revela  
Explodimos de emoção

As jóias quando tiradas  
Devem ser bem usadas  
Com muita sabedoria  
Para nos dar só alegrias

Não devemos ter lá dentro  
Negativos sentimentos  
Para não aflorar emoções  
Que nos tragam arrependimento  
Um dia ouvi de meu pai  
Quando tinha pouca idade  
"só o que tens dentro de ti  
Dar-te-á felicidade".

*Helena Curiaçcos Nallin*  
Conselho/Cosmópolis/SP  
[bianallin@uol.com.br](mailto:bianallin@uol.com.br)

## MELODIA SEM RIMA

Poderá me chamar tristeza.  
Perdi o viço de minha pele,  
o brilho do olhar, o sorriso dos lábios.  
O leite secou no meu seio.  
Sou frágil mulher, envolta às lágrimas  
que da vida herdou.  
Não pronuncie meu nome em voz alta.  
Já fui um colibri, flor que um dia vaso enfeitou.  
Hoje sou música que nasceu sem pauta.  
Melodia sem rima entoada no vento.  
Amor sofrido, levado pelo tempo...

*Hercília Gomes Siqueira*  
Colegiado/Uberaba/MG  
[herciliagomessiqueira@hotmail.com](mailto:herciliagomessiqueira@hotmail.com)

## POETA BÊBADO

Ninguém teve essa idéia  
Que eu tive um poeta fazendo  
Uma poesia quando estivesse bêbado

As rimas saíam tremulas  
Nos seus versos, seus pensamentos  
Sairiam voando sem direção certa

Formando frases sem nexos  
Quanta bobagem sairia dessa poesia  
Se ele estivesse pensando em sexo.

*José Roberto Panaia*  
Colegiado/Piracicaba/SP

# IVAN MARQUES

CABELEIREIROS

15% de desconto para os sócios do Clube dos Escritores  
Rua Riachuelo, 545 \* Centro \* Piracicaba  
Fones: 3433-7077/3371-1077

## A PALAVRA

Enquanto no deserto era servido  
por anjos, que por Ele têm cuidado,  
também por Satanás era tentado.  
Depois de tudo ter acontecido

e por Herodes preso João ter sido,  
Jesus pregou por todo povoado,  
que o tempo todo fora completado  
e a conversão foi único pedido.

na Galiléia, ao longo do seu Lago,  
chamou Simão e André para o seguir  
e mais adiante chama João e Tiago.

São estes os primeiros a ouvir  
chamado tão sublime, doce afago.  
E O seguem para o mais belo porvir.

*José Morgado*  
*Colegiado/Pindamonhangaba*  
[j-morgado@uol.com.br](mailto:j-morgado@uol.com.br)

## AMIZADE

Não sei que idade tem a amizade,  
Também não sei se é preciso idade,  
Pois se a amizade é um sentimento,  
Feito um agradável perfume,  
Sentimos apenas exalar no momento,

Não importa a condição,  
E nem mesmo a distância,  
Em que os amigos estão,  
Mas que sintam a importância,  
E ainda que o amigo o deixe zangado,  
Compreenda e releve o momento,  
E mais tarde ele vai ver que está preocupado,  
Vai entender foi o causador de seu sofrimento,  
E perceber que nada se interpõe,  
Vale mais a amizade, este tão nobre sentimento!

*José Ubaldino Santos*  
*Colegiado/Santos/SP*  
[jose.ubaldo2@terra.com.br](mailto:jose.ubaldo2@terra.com.br)

## PERDOA MINHAS CINZAS

Perdoa-me se não te alcanço  
É que tu vives em mim, encaixado  
deixando meu ar rarefeito  
Teu cheiro em mim, roubado  
Teu riso me alimenta o peito

Meus sonhos são todos teus  
Lembranças doces vividas  
Como chuva mansa a vagar  
bocas juntas imersas, caídas  
Doçura tamanha, teu olhar...

Ilusão seria o esquecimento  
Tentar não permanecer refém  
Em ti, derramo meu infinito  
Nos meus olhos, tu me mantém  
Explodem luzes no que sinto

Por vezes derreto minhas cinzas  
Derramadas como folhas que caem  
e correntes tilintam onde eu for  
mas me inverto e mergulho mais  
e renasço como fênix em teu amor...

*Karina Lima dos Santos*  
*Decana/Piracicaba/SP*  
[karinalimasantos@hotmail.com](mailto:karinalimasantos@hotmail.com)

## VENTO

Nada sinto ao vento  
Exceto leve sensação  
De ausência.

*Paulo Alberto Garbus*  
*Praeclarus/Curitiba/PR*  
[epgarbus@gmail.com](mailto:epgarbus@gmail.com)

## MARIA, AMADALENA

... e quando meu amado chegar  
secundado por sete cavalos  
com arreios esplendorosos...,  
dar-me-ei inteira  
embebida de rico aroma  
de nardo e outros bálsamos preciosos

... e quando ele me fitar,  
verei altos poderes amorosos  
e serão emoções tais  
que esse perfume me tornará rainha  
e irei com ele habitar em seus cômodos reais

... pelo homem-rei que vai me amar  
arfa meu peito inquieto  
pois despirá meu corpo dos trajes negros  
pondo-me nos ombros, a estola de seda pura

... mas, enquanto o homem que vai me amar  
não encontra meu rastro,  
conservo a esperança que em mim se aninha,  
escondida neste vaso de alabastro

*Maria de Lourdes Prata Garcia*  
*Assinante/Bragança Paulista/SP*  
[lola@pratagarcia.com](mailto:lola@pratagarcia.com)

O poeta sente saudade  
Sofre e chora de alegria e dor  
transforma os sonhos em realidade  
e também sofre por amor.

*Irenilda Paranhos de Castro*  
*Conselho/S. José do Norte/RS*  
[irenilda.paranhos@hotmail.com](mailto:irenilda.paranhos@hotmail.com)

## AOS MEUS INQUISITORES

De olhos bem abertos sonhei  
Com minhas vidas do passado;  
E trouxe imagens que guardei  
Num relicário em mim forjado.

Resoluto prossegurei  
Nessas lembranças, sustentado,  
Contra o mal que sempre lutei,  
E que há tantos tem enganado.

Saibam Giordano, Galileu,  
Meus escudeiros sem temores.  
Junto a vocês estarei eu

Neste combate aos impostores,  
Cuja opressão não feneceu  
Nosso amparo aos reais valores.

*Luiz Barboza Neto*  
*Colegiado/Florianópolis/SC*  
[lubanet@brturbo.com.br](mailto:lubanet@brturbo.com.br)

## FOME

A fome de fé que falo  
não fez nem frio na barriga,  
nem fez as fezes fugazes;

a fome de pão que calo  
em mim, sim, muito me obriga  
a tantos atos capazes

de cuspir no capim ralo  
e de comprar uma briga;  
essa tal fome de frases.

*Renato Afonso Moreira*  
*Conselho/Montes Claros/MG*  
[renato.moreira2009@hotmail.com](mailto:renato.moreira2009@hotmail.com)

Pedimos a todos que receberem a Procuração para votar que a devolvam devidamente preenchida com o número dos documentos e somente com a Firma Reconhecida, pois sem a firma e o número dos documentos o Cartório não aceita e quem mandou perde a oportunidade de votar. Não custa nada ter um pouco de boa vontade. Vale a pena!



## CICLO

A semente precisa se abrir,  
Para uma nova planta surgir.

A planta cresce e floresce.  
A flor se esvai, o fruto aparece,  
É comido ou apodrece.  
A semente permanece,  
Cai e germina,  
Ou é plantada e não termina.

O ciclo recomeça e continua...

Com os animais, o mesmo ocorre,  
Enquanto um nasce, outro morre...

Nós somos um tanto diferente,  
Por sermos humanos, sermos gente.  
Em nosso andar também,  
Enquanto um vai, outro vem,  
Mas permanecemos unidos,  
Com os daqui, com os do além.

Assim a vida se perpetua...

*Iva da Silva*  
*Colegiado/Francisco de Paula/RS*  
[s.iva@terra.com.br](mailto:s.iva@terra.com.br)

## CAMINHOS

Aticei meus sonhos  
me entreguei por inteira  
mergulhei bem no fundo  
os meus medos medonhos  
minha estrada, a ladeira  
fui subindo, correndo.  
Pisei nos caminhos incertos,  
em matos e pedras,  
na poeira, na lama  
até encontrar o rumo certo.

*Marilza de Fátima Rezende*  
*Praeclarus/Guará/DF*  
[marilzarezende@gmail.com](mailto:marilzarezende@gmail.com)

## CANTADOR

Ecoas alegre como a melodia  
dos pássaros fora da gaiola.  
Ecoas forte como o  
Canto dos ventos  
Ou como o som das ondas  
Se quebrando nas rochas.

Cantador...  
Cantas e me encanta...  
Cantas a dor  
A vida  
A alma...

Com teu canto audaz  
Mas ao mesmo tempo  
Melindroso  
Dás asas à imaginação  
Fascinas os ouvidos...

Tens voz inteiramente  
Sinceraq,  
Expressas na alma  
E a faz dançar  
Encantada com o teu canto.

Cantador de um amor!  
Meu cantador!  
Cantas e me encanta!

*Juliana Diniz José*  
*Conselho/Londrina/PR*  
[juzinhadiniz@hotmail.com](mailto:juzinhadiniz@hotmail.com)

## HORAS TARDIAS

Quando sei ser muito tarde  
atraso o relógio  
retorno o tempo  
depois durmo  
ao acordar  
acerto o relógio  
ganho duas vezes.

*Pedro de Quadros Du Bois*  
*Praeclarus/Balneario Camboriú/SC*  
[pedro\\_dubois@terra.com.br](mailto:pedro_dubois@terra.com.br)

## SER FELIZ, ANSEIO UNIVERSAL

Todos somos candidatos à felicidade, queira-se dizer terrena, queira-se dizer eterna. A primeira a ser usufruída nesta terra, a segunda, post mortem, se a merecermos. E é essa candidatura que guia tudo o quanto se pratica, se aspira, se deseja, se sonha nesta fugaz passagem da vida – a busca da fugidia felicidade. Ao vir ao mundo, ao abrir os olhos para a luz do sol, o ser humano procura a felicidade do seio materno, que lhe dá sustento e vida, saúde e esperanças.

A seguir, a busca no aprender a dar os primeiros e continuados passos que o levam de cá para lá, para conhecer o mundo, onde há de viver, de trabalhar, de vencer, de conquistar, de ser alguém ou de ninguém ser, dedicando-se para descobrir onde está essa fantasia fantástica de encontrá-la e a ela pertencer, como lhe pertencem muitos felizardos e escolhidos pelo destino, ou quando não, viver num continuo buscar, em jamais poder abraçá-la e com ela conviver, de vez que, como se afirma alhures, ela brinca de esconde-esconde como no velho brinquedo infantil.

O que é, entretanto ser feliz? Seria feliz aquela criatura humana que ao nascer fosse cercada de fâmulos, de fortunas, de endeusamento social, de honras e dignidades soberbas e espetaculares? Talvez não, pois o mundo conhece tantos que foram recebidos por todos esses valores, todavia o contemplado por eles não demonstrou haver sido bafejado pela senhora felicidade. A ninguém convenceu de ser feliz, não disse, sinto em meu rosto um sopro de ventura trazendo consigo essa personagem tão buscada e tão desejada pela humanidade inteira. A minha frente ao invés de luz, vejo sombras, ao invés da aurora vejo o crepúsculo, ao invés da bonança vejo a tempestade.

Não, não vejo a felicidade... E aquele ou aquela que encontrou, em lugar de um berço de ouro, um mísero colchãozinho de palhas ressequidas, um travesseiro de paina, uma lamparina, um rosto sofrido de mulher laboriosa e lutadora, ao contrário daquele outro que abriu os olhos para o fasto feérico de luzes e dos sorrisos de parabéns e muitas felicidades. Ah! Enquanto este percorreu o curto caminho da vida para vir ao mundo entre mãos médicas generosas e panos ricos, aquele outro encontrou as mãos rudes de uma parteira desconhecida e iletrada. Parece, entretanto, que um quanto outro, depôs do pranto inicial tiveram o mesmo momento de sorrir para o aceno da vida, quem sabe num momento recíproco de felicidade fugidia.

Uns em geral, bem aquinhoados pela sorte, ao crescer dos anos vão encontrando mestres especiais, estudos valorosos, empregos vantajosos, casamentos felizes, vitórias sobre vitórias em tudo e por tudo; outros nem sequer têm um professor que os guie e lhes ensine o mínimo para ser alguém ou vencer na vida, sujeitos a passar os mais árduos trabalhos para sustento seu e da possível família, não encontrando, como aqueles, nem sequer o momento feliz de uma aposentadoria suficiente e compensadora. Dona felicidade é madrasta. Aquinhoados alguns, despreza a outros. Em geral ela é muito materialista e se apega ao ouro, ao bem-estar, à beleza e aos sorrisos. Por outro lado ela foge de onde vê a pobreza, o sofrimento, a dor. O anseio universal é ser feliz, mas se isto não encontra terreno propício ao seu desenvolvimento, a plantinha da felicidade sucumbe e morre, deixando o vazio como o vazio de uma fronde que não floresceu e frutificou. Sejamos, entretanto, teimosos. Não paremos nomeio do caminho e caminhemos sem parar na procura dela, pois ela deve estar por aí, escondida nalgum canto, talvez à espera de que a procuremos e a encontremos. Vale à pena tentar.



*Lino Vitti*  
*Príncipe dos Poetas de Piracicaba*  
[poetalinovitti@ig.com.br](mailto:poetalinovitti@ig.com.br)

## NATAL NA SIMPLICIDADE

Nossa árvore? Lembro-me nitidamente como era: um galho de jabuticabeira pintado de purpurina e colocado numa velha lata de tinta encapada de papel celofane... Mamãe passava cola nos galhos para que eles segurassem o algodão que ela, carinhosamente, distribuía sobre eles simbolizando a neve dos países distantes que víamos através de revistas. Quando a caixa que guardava, ano após ano, os enfeites de natal era aberta, nossos olhinhos brilhantes se encantavam com as bolinhas coloridas; apesar de serem as mesmas, a emoção de observá-las era sempre nova. Papai se encarregava das lâmpadas, alguma sempre precisava ser trocada de um ano para outro.

Quando terminávamos de arrumá-la e as luzes eram acesas, nossa árvore ficava a mais linda do mundo... Na forquilha do galho mais baixo (já era nossa tradição) era colocada uma pombinha branca de louça que mamãe havia ganhado de presente de papai há muitos anos atrás, num parque de diversões quando ainda eram namorados, e mamãe não se desfazia dela. Arrumávamos um ninho de algodão e a pombinha era colocada ali como se estivesse chocando, agachadinha ficava uma beleza, transmitia tanta paz!

A véspera de natal era especial, no ar ficava presente uma emoção muito grande, uma ansiedade tão envolvente que tinha o poder de acelerar nossos pequenos corações. Os sapatinhos eram colocados embaixo da árvore, abarrotados de capim... O sono custava a chegar, tal era a inquietação, até que vencidos pelo cansaço, adormecíamos. Quando amanhecia, corríamos em desabalada carreira para onde se encontrava a árvore e, por mais simples que fosse, sempre havia uma lembrancinha...

E as renas? Ah! As renas devoravam todo o capim que colocávamos! Os brinquedos? Para mim e minha irmã bonecas; pequenas, de plástico. Sem olhos que abriam ou fechavam; para meu irmão, um caminhãozinho de madeira avermelhada, sem sofisticação alguma, mas para nós eram os brinquedos mais ricos e belos do mundo...

Só Deus sabe com que sacrifício eram comprados, e nós os adorávamos! Mais tarde era a hora do almoço, mais caprichado e farto do que costumava ser. Era a única vez no ano em que bebíamos guaraná e tinha um sabor tão bom, tão especial que dificilmente dá para explicar... Nossa árvore? Nosso Nata?

Era simples, pois éramos simples e pobres, mas era carregadinho de amor; Era revestido de tanto deslumbramento, tanta magia que jamais esquecerei... Passávamos o dia em estado de graça, nossos olhares refletiam nossa emoção interior, nossa alegria ficava solta no ar, nossos corações transbordavam de paz...

Ah! Aqueles Natais! Eram passados na simplicidade como simples o era Aquele do qual estávamos a comemorar o nascimento... São jóias preciosas, mimos delicados que guardo no coração de uma época de sonhos e encantamento e que sempre estarão em minha memória sendo eternamente revividos, eternamente lembrados.....

**Regina Célia R. Tavares**  
Decana/Bebedouro/SP  
[reginacr@yahoo.com.br](mailto:reginacr@yahoo.com.br)



## PRECISA ENDEUSAR!

É muito bom viver numa sociedade aonde os preconceitos vão sendo eliminados! Não faz muito tempo que os empregados das casas e fazendas eram tratados quase como objetos, às vezes bem próximo do tratamento dispensado aos animais. Às crianças da casa era proibido dar muita conversa aos empregados na cozinha, porque eles, depois, perderiam “o respeito” pelos patrões. Ranços da vergonhosa escravidão. Tive um amigo admirável na adolescência, oficial do Exército, culto, educado, bonito, a quem nunca foi permitido frequentar os bailes do Clube Casino, porque era negro. Já naquela época isso nos revoltava muito.

Depois vieram os gays, escondidos, envergonhados, ridicularizados, ofendidos, agredidos. Tudo muito feio e triste, até que a mídia resolveu encampar sua causa e conseguiu uma melhor aceitação da sociedade. Como diz minha mãe “cada um com seu cada um” e a opinião sexual das pessoas deve interessar apenas a elas. Não é, nem deve ser um assunto de domínio público, assim como tipo sanguíneo ou cor dos olhos. Não deve ser tratado nas escolas, porque as perguntas devem ser respondidas à medida que surgem as dúvidas e as crianças não têm porque se preocupar com quem dorme com quem. Pertencço à área de Letras, sou amante das artes em geral e da música em particular e tenho vários colegas, amigos e conhecidos gays.

Eles certamente entenderão meu ponto de vista. Acho que a novela da 21h da Globo “Insensato Coração” nos passou uma visão maniqueísta e preconceituosa, enaltecendo os gays e destruindo os heterossexuais, assumindo uma homofobia às avessas e confundindo muitas personalidades ainda em formação.

Todos os gays da novela são lindos, inteligentes, ricos, de bom caráter, fiéis, honestos, leais, saudáveis, malham muito, alimentam-se corretamente, respeitam a família, enfim, pessoas perfeitas! Já os heterossexuais são bandidos, ladrões, adúlteros, ignorantes, fora de forma, beberrões, fracassados, mal vestidos, mau caráter ou bobalhões. Então, será certo também fazer este tipo de caracterização?! Quer dizer que não basta aceitar, respeitar, tratar bem os gays, é preciso endeusá-los! Por quê?

**Maria Luiza Vargas Ramos**  
Conselho/Florianópolis/SC  
[baisa@matrix.com.br](mailto:baisa@matrix.com.br)



## CURSO DE PSICANÁLISE, PSICOSSOMÁTICA E GRUPANÁLISE



Acadêmica da Galeria dos Academicus Praeclarus, do Clube dos Escritores Piracicaba, a Psicanalista Dra. Célia Gevartoski, Diretora do “Núcleo de Formação” da Associação Brasileira de Psicanálise Contemporânea coordena mensalmente, no espaço do Hotel Nacional em Piracicaba, o “Curso de Formação em Psicanálise; Psicossomática e Grupanálise” da ABPC, com apoio da Associação Paulista de Medicina/SP. Contato pelos sites: [www.psicanalisepiracicaba.ning.com](http://www.psicanalisepiracicaba.ning.com) ou [www.celiagevartoski](http://www.celiagevartoski)

## AFINS

Entre dois seres afins  
 Não existem muros  
 Nem barreiras.  
 Não existe nada, nada mesmo,  
 Que tenha a capacidade de ferir  
 Ou desunir.

Não existe medo da separação,  
 Não existe dor,  
 Nem lamento,  
 Nem lágrima,  
 Nem desalento.

Entre dois seres afins  
 Só existe amor e verdade,  
 Calor e bondade...  
 Sorrisos de felicidade!

*José Keitel Ribeiro*  
*Decano/Tres Corações/MG*  
[delkeid@yahoo.com.br](mailto:delkeid@yahoo.com.br)

## SONETO

Voam minutos e horas vão passando  
 Voam dias e até meses se passam  
 Meus passos, no caminho não te alcançam  
 E eu contigo sempre estou sonhando.  
 Eu com saudades, sigo caminhando  
 Não sei se outros braços te abraçam  
 Não sei se outros versos te encantam  
 E meu amor por ti, sigo cantando.  
 Canto teus olhos que me enfeitiçaram  
 Canto teu rosto e tua formosura  
 Canto estes lábios que amor me juraram.  
 Fechando os olhos nesta noite escura  
 Sinto a falta do amor que me roubaram  
 E em sonhos saio à sua procura

*Maria Antonina de Lima Soldá*  
*Conselho/São Paulo/SP*  
[nina.delima@hotmail.com](mailto:nina.delima@hotmail.com)

## SE VOCÊ ME ESQUECER

Se um dia  
 Eu sentir no meu rosto  
 Uma lágrima triste  
 Desmoronando o  
 Meu mundo de sonho  
 De ilusão ...  
 Se eu sentir sua voz fria  
 E indiferente  
 A me dizer simplesmente  
 Que tudo terminou, acabou,  
 Que a vida é mesmo assim  
 Que tudo tem um fim,  
 O que farei eu?  
 E os nossos sonhos,  
 O nosso amor  
 Os nossos ideais  
 A nossa lua...as nossas estrelas...  
 O que farei eu sem você?  
 O que farei se isso acontecer?  
 Eu sofreria tanto...  
 Seria tão intensa a minha angustia  
 Seria tão profunda a minha dor,  
 Que eu mataria a alma  
 Do primeiro homem  
 que me falasse de amor!

*Mércia Maria Lins Moura de Aloan*  
*Praeclarus/Rio de Janeiro/RJ*

## UM DESEJO POÉTICO

Eu gostaria de ser sertanejo  
 para contemplar o puro luar,  
 sem a eletricidade e lampejo  
 para o céu não macular.

Para me extasiar com pirilampus  
 em seus ziguezagues a piscar,  
 e ouvir, na vastidão dos campos,  
 os animais selváticos a ulular.

Para pescar traíra nas lagoas  
 iluminadas pelo inebriante luar  
 e ouvindo por entre as taboas,  
 a sinfonia de sapos a coaxar.

*Miguel Gonzales*  
*Assinante/São Bernardo/SP*

## TODO POETA É ASSIM

Não vou lhe contrariar,  
 Nem lhe quero aborrecer,  
 Quero que arranje um lugar  
 No qual eu possa escrever.

Quando vem a inspiração,  
 É chegado o bom momento  
 De cumprir uma missão  
 E lavrar um belo tento.

Poeta, um predestinado,  
 Que põe a vagar sua mente  
 A buscar por todo lado  
 Algo que deveras sente.

Desculpe, minha querida,  
 Todo Poeta é assim,  
 É uma fase da vida  
 Que um dia terá seu fim!

*Milton Mariano de Souza*  
*Colegiado/Governador Valadares/MG*  
[miltonmariano@uol.com.br](mailto:miltonmariano@uol.com.br)

## CICATRIZES

Existem escondidas em meu peito,  
 tantos momentos escondidos  
 dentro de fendas , quando eu deito  
 sinto o pulsar dos meus gemidos.  
 Muitos antigos como a minha idade  
 adulta, guarda tanto sofrimento  
 que continua sendo a forte verdade  
 causada por tanto armazenamento.  
 Não me desfaço delas, em meus instantes.  
 São cicatrizes permanentes decalcadas  
 nas paredes por acontecimentos cortantes.  
 Sangue vivo continua formando estradas,  
 pensamentos loucos desenham as margens.  
 Recordações permanecem por inteiras.  
 São as cicatrizes as donas das minhas viagens.  
 Eternamente, minhas cruéis companheiras.

*Ricarda Maria Leal Alvim*  
*Decana/Miracema/RJ*  
[ricardalealvim@ig.com.br](mailto:ricardalealvim@ig.com.br)

## DOAÇÃO

Dói. O amor dói demais  
 E de todas as formas;  
 Tudo em mim chora..  
 Meus olhos... meu corpo  
 E minha alma.  
 Queria poder gritar....  
 Mas o eco estridente  
 De encontro ao silêncio  
 Não faria jus à turbulência mansa  
 Que corre em meu peito.  
 Meu coração pede socorro.  
 Que socorro difícil.  
 Falta-me ar. Falta-me paciência...  
 Só não me falta sabedoria,  
 Mas ela também dói...  
 Porque não me deixa fazer  
 O que eu gostaria....  
 Eu trocava muitas  
 Coisas pra ter você..  
 Deixaria os doces  
 Mas não viveria sem a  
 Doçura do seu olhar...  
 Deixaria as taças ao relento...  
 Só para no seu sorriso  
 Me embriagar...  
 Seria capaz de me expor ao frio...  
 De despir-me  
 Se tivesse seus braços  
 Para me aquecer...  
 Poderia deixar de  
 Fazer muitas coisas...  
 Só não poderia ficar sem você!!!



*Miriam Cury*  
*Colegiado/São Carlos/SP*  
[curymirian@yahoo.com.br](mailto:curymirian@yahoo.com.br)



## O PACIENTE PSIQUIÁTRICO

No tempo de espera em um consultório médico é estafante, mesmo que essa espera seja inevitável, como a maioria das esperas o é. Ficar sentado em uma sala de espera, para ouvir depois o resultado de uma consulta (conversa entre paciente e médico) deixa estressado qualquer um, e, mormente, quem não está sarado em algum aspecto. Imagine-se agora a espera em um consultório psiquiátrico, onde a maioria dos pacientes tem algum transtorno, grave ou não, de comportamento. Eu passo por isto, mas eu tenho atenuantes agradáveis. Como todos sabem quem tem por ofício, mesmo amador, de escrever, possui algum distúrbio de comportamento e eu não fujo à regra.

Não gosto de multidão, tenho pânico de muitas coisas, inclusive de cocô de cachorro na rua, que muita gente 'cachorrista' acha normal, tenho pânico inexplicável, e para tanto preciso de acompanhamento médico.

Todo mês lá vou eu para a consulta, entro na sala, reclamo de sintomas, reclamo de outros, reclamo da ansiedade constante, o médico me ouve, manda-me divertir, passear, brincar, nos meus quase sessenta, me indica alguns medicamentos e quando estou pronto para sair do escritório com as receitas, ele me convida para uma sala contígua, abre um piano e me executa dois 'Roberto Carlos e Erasmo', numa virtuosidade fabulosa. A mão esquerda voa sobre os teclados como uma borboleta nas flores, a minha deficiência auditiva quase se anula e sinto um prazer imenso, me emociono.

Quando ela acaba ele diz que fez aquilo para me animar. E me mostra algumas fotografias em que ele está sentado ao piano diante uma platéia. Volto para minha casa descansado, comento com minha esposa e ela me dá uma explicação que me satisfaz. O que deixa perplexo é como um médico pode ser tão bom ao piano? Sinto-me satisfeito e para mim, agora, ele não é mais apenas meu médico, é meu amigo e pianista.

Se todos os médicos usassem de todas as armas que possuem para aliviar um sofrimento de pacientes, garanto que os consultórios seriam mais felizes e menos estressantes.



**Rodolfo Galvão de Oliveira**  
Decano/Piracicaba/SP  
[r.g.de.oliveira@ig.com.br](mailto:r.g.de.oliveira@ig.com.br)

## SEM SOLUÇÃO

Na cama, o velho dorme. Otávia olha-o, penalizada. O seu pai após o derrame envelheceu demais! Como uma pessoa pode se acabar assim? A doença castigou-o demais. Cobre-lhe as pernas finas e, devagarzinho se ausenta do quarto. Que ele durma, com ela lhe zelando o repouso! Os olhos nublam-se das lágrimas. Erguendo o braço, com o dorso da mão, enxuga-as, nervosa.

Atravessa o corredor, as salas e na varanda senta-se na cadeira de balanço. Fecha os olhos, relaxando. Contendo-se no que mais uma vez entende e não tem como solucionar. Ah, se pudesse!

**Paulo Murilo Carneiro Valença**  
Praeclarus/Recife/PE  
[paulo.valenca@ig.com.br](mailto:paulo.valenca@ig.com.br)



## TESTAMENTO

No uso pleno de minhas capacidades mentais, deixo registradas minhas últimas vontades: Se for para eu morrer, que seja uma morte sem dor. Que aperte a minha uma mão amiga, ou a mão de meu grande amor... Se for para eu morrer, honrem a minha memória. Não deixem pendente em meu nome nenhuma das minhas promissórias... Distribuem meu vestuário aos pobres, Nada possuo que agrade aos nobres! Para os meus animais, busquem dono. Em nome de Deus, não os relemem ao abandono... Ao meu marido João, agradeço por tudo o que me fez passar, Muitos anos, a dois, bem vividos, nas alegrias e tristezas de um lar. Fica pare ele um recado: Com você não preciso me preocupar: Viúvo é quem morre, meu filho! Mulheres não te hão de faltar! Minha filhinha Heloisa, jóia que enfeita o meu lar... para você deixo o meu coração... e um conselho, vida minha: guie-se nas coisas terrenas, priorizando a razão. Encontre um amigo, um amor, alguém para te acompanhar, mas seja esperta, minha filha, para ninguém te magoar. Mantenha um olho parado, e o outro, sempre a procurar!

Márcia, minha irmã querida, sei que ficará aflita diante do meu passar. Mas com o tempo, minha amiga, tudo irá se arranjar. O que passamos nessa vida, só mesmo nós duas para aguentar. Vê se perdoa a Guida, porque ela é só mais uma vítima da nossa estória familiar. Ou será que você escolhe, xifópaga, com ela, reencarnar? Nesse caso pense bem, se não vale a pena perdoar...

Aos meus amigos (são poucos!) não deixem de avisar. Lembranças são o que deixo... não tenho nada a perdoar... todos levo em meu coração, para sempre vou amar. Aos meus inimigos, confesso, tenho vergonha de minhas faltas e peço, tentem me perdoar. Neste pedido deixo todo o peso de todos os meus enganos e erros, lembranças ruins me recuso a levar.

Ah, doces que eu não comi! Que arrependimento! Devia ter comido muitos, até me empanturrar! Devia ter sido mais levada, e matado aulas para namorar! Dinheiro? Não juntei nada... vivia no banco enroscada... de mim ninguém vai herdar! Mas um seguro bem pensado, recebido depois que um atestado que o meu óbito confirmar, vai, com certeza, muita alegria nessa família espalhar! Valho mais morta do que viva, tem gente que no velório mesmo, vai começar a gargalhar...

Falando em velório, nem pensem em ficar a noite inteira a me velar! Tranquem a carcaça da velha, descansem, durmam, e só voltem na hora de enterrar. Era só o que faltava! Perder uma noite de sono, e no outro dia ter que ir trabalhar!

Marido não é parente, no túmulo deles, nem pensem minha última morada instalar. Os meus pés, por minha altura, naquela chique sepultura, para fora hão de ficar! Será que a minha estatura, até nessa altura, há de incomodar?

Se algum desavisado pelas ruas mandar minha morte anunciar, por favor corram atrás do carro, não deixem minha idade vazar. Se não fizerem o que eu peço, seus pezinhos durante a noite eu irei puxar!

De resto vivi o que pude: fui pobre, melhorei, agora a festa tenho que deixar. Não me queixo: cumpro o papel que nessa vida vim encenar. Despeçam-se de mim com aplausos, troquem as lágrimas por sorrisos, e com certeza irão me agradar. De algum lugar (será do Paraíso?) eu irei a todos observar. As lembranças e o amor de todos comigo irei levar...

**Magali Lovatto do Nascimento**  
Praeclarus/Manduri/SP  
[megh37@hotmail.com](mailto:megh37@hotmail.com)





## DESDOBRAMENTO

Esse é um termo utilizado pelos espíritas para quando o espírito da pessoa sai do seu corpo durante o sono, às vezes pensamos que é um sonho, mas na realidade, é uma viagem astral. Todos nós podemos fazer essa viagem astral, basta trabalharmos o nosso espírito, lendo, orando e ajudando ao próximo, isso purifica a alma e atrai espíritos iluminados. Quando fazemos o contrário, ou seja, o mal, praticando atos ruins, os espíritos baixos, de pessoas ruins também se aproximam isso é a chamada lei da atração. Esse aprendizado, muito útil, é bastante importante principalmente no nosso cotidiano. No plano astral percebemos uma verdadeira dimensão paralela, nos encontramos com pessoas desencarnadas e também com outros espíritos não desencarnados, esses muitas vezes não têm nem a noção de estar fazendo essa incrível jornada.

Todo esse aprendizado eu tive em poucas horas à noite onde um novo amigo meu, se apresentou para mim, durante a jornada, o desdobramento, me ensinando muita coisa importante. Essa informação toda não ficar somente comigo e entre os meus queridos, por isso uso esse dom maravilhoso que Deus me deu, para disseminar essa grande experiência de vida espiritual, a fim de que as pessoas pensem direito antes de

dizer e fazer determinado ato, pois hoje em dia, em tempos caudalosos, estamos esquecendo de sermos solidários, amáveis, enfim de sermos de fato humano.



*Marcelo de Oliveira Souza*  
Titular/Salvador/BA  
[marcelosouzasom@hotmail.com](mailto:marcelosouzasom@hotmail.com)

## O CAIPIRACICABANO ESTÁ NO FIM

Com tanta gente descobrindo Piracicaba como um lugar para morar, a cidade tem adquirido novos hábitos e seu regionalismo, o seu dialeto estão se acabando. E não existe na cidade, como existe em outros municípios paulistas, um movimento no sentido de preservar essas tradições tão importantes para a identidade de um povo.

E como podemos lembrar, no Dicionário do Piracicabanês, “Arco, Tarco e Verva”, do escritor Cecílio Elias Neto, existem muitas palavras que em Piracicaba têm uma pronúncia diferente, ou um significado diverso.

Mas sem a preservação esse linguajar, típico da cidade, que o mestre do folclore João Chiarini, batizou de Caipiracabano.

Devemos falar ainda dos modismos. Quando alguém entrava para trabalhar num escritório, por exemplo, os chefes mandavam contar os cliques que havia no estoque. Também havia a brincadeira de colocar o cara na roda para insultá-lo ou elogiá-lo. Toda essa cultura está se acabando, ou se miscigenando com outras culturas, e essa mistura acontece como os ventos do litoral que bate na nossa cidade às 16h e se junta com o vento das montanhas que chega às 17h e segue noite a fora, esfriando nossas piscinas de manhã.

*Clóvis Rolim da Silveira*  
Conselho/Piracicaba/SP  
[clomajurosi@uol.com.br](mailto:clomajurosi@uol.com.br)



## VIDA

Se vem só  
Se parte sozinho  
E pelo caminho  
Se tem incertezas  
Se hoje é alegria  
Amanhã só tristeza  
Se hoje confio  
Amanhã um desafio  
Pra minha certeza  
Se hoje amigos, riqueza  
Amanhã solidão, pobreza  
Se não cultivo verdades  
Se meu amor desintegra  
A qualquer dificuldade  
Se minha fé se dissolve  
Em carmas que eu cultivo  
Se eu pensar que na vida  
Vou passar impunemente  
Simplesmente  
Eu não vivo

*Lúcia Martins*  
Conselho/Itaporanga/SC  
[malu818@hotmail.com](mailto:malu818@hotmail.com)

## PRAÇA DA REPÚBLICA

Nos anos dourados tu me pertencias  
pois em ti eu buscava calor.  
Em tuas árvores eu me seduzia  
descobrimo em mim tão puro amor.

Em dias mornos, ao cair das tardes,  
desfrutando desse teu suave frescor,  
vivia eu a escrever nas árvores,  
nos belos troncos, revelando amor.

O meu nome ao dele então gravados,  
traduzindo um tão lindo sonho,  
faziam-me crer que nos meus 15 anos,

já era amada sem nenhum engano.  
E jamais, esquecer eu pude,  
aquele amor da minha juventude.

*Odila Placência*  
Titular/Barueri/SP  
[odilaplacencia@hotmail.com](mailto:odilaplacencia@hotmail.com)

## DANIELA

Daniela não sai da janela.  
Só quer ver novela...  
não olha a panela.  
Contei pra mãe dela,  
ela veio com aquela:  
Pega um pau e dá nela!

Hoje eu disse pra ela:  
Abre o ôlho Daniela!  
A vida é tão bela,  
mas, corre atrás dela.  
Viver na janela  
e chorar por novela,  
não enche a “moela”  
e te deixa amarela.

E ela nem me dá trela.  
Que se dane ela!

*Paulo Franco*  
Titular/Rio de Janeiro/RJ  
[pauloanchietta@oi.com.br](mailto:pauloanchietta@oi.com.br)

## PROCRIAÇÃO

Um pombo, numa árvore a arrulhar,  
Traz-me da infância grata recordação,  
Do pouco tempo passado no sertão,  
Quando nas férias ia nele passear.

Na chácara dos avós maternos escutava  
O som harmonioso, parecendo canção,  
Era o chilreio transmitindo emoção  
Em cada silvo melodioso que ele dava.

Esses tempos felizes, da mocidade,  
Acordados na lembrança, ao ouvir cantar  
O pombo, de peito estufado, a namorar

A companheira, na mata, com ansiedade,  
Escuta o seu macho, com passiva adoração,  
Na espera do milagre da divina procriação

*Rubem Alves Catulé de Almeida*  
Decano/Santo Anastácio/SP

## FRATERNIDADE

O homem deve desejar  
menos violência no mundo  
a paz sempre propagar  
tendo no coração amor profundo.

A família deve ser preservada  
para o bem dá boa sociedade  
que alma alegre e encantada  
encha o planeta de fraternidade.

Respeito ao velho e a criança  
tratá-los com humanidade  
que fique na lembrança  
a alegria e terna bondade.

O homem deve querer  
que haja paz e caridade  
que haja bom saber  
e muita e útil capacidade.

*Paulo Dias Neme*  
*Praeclarus/São Paulo/SP*  
[profpauloneme@terra.com.br](mailto:profpauloneme@terra.com.br)

## NOS BRAÇOS DA POESIA

Meu Deus, senhor meu Deus, escuta, escuta,  
Não me abandones, não meu Deus eterno  
Não me abandones nesta amarga luta.  
Nesta pejeja ardente com o inferno!

Fazei com que o meu cérebro trabalhe,  
Fulgindo como um astro no horizonte  
E que um intenso esplendor se espalhe  
Constantemente sobre a minha frente.

Gênios dos bosques, solidões medonhas,  
Rios e montanhas, selvas e rochedos,  
Terras longínquas, rudes e tristonhas,  
Terras de exílio, terras de degredos;

Vinde, vinde animar meu estro brando,  
Nos arroubos sem fim da fantasia.  
Quero viver assim sempre sonhando,  
Quero morrer nos braços da Poesia.

*Pilar Reynes Casagrande*  
*Praeclarus/Rio Claro/SP*  
[pilarcasagrande@clirc.com.br](mailto:pilarcasagrande@clirc.com.br)

## FALANDO DE MIM

Não me chateiam os que  
Me querem mal  
Pois a tais quero sempre o bem  
Não me pergunto quem  
Gosta de mim  
Ou quem finge que gosta  
Somente procuro dar igual valor  
Entre as pessoas que me cercam  
Seja o sentimento que for  
Que possam nutrir por mim  
Importância, insignificância  
Ou indiferença  
Guardadas as particularidades  
Dos seus postos ou cargos  
Profissionais ou cotidianos  
Sem o sentimento egoísta  
Da vantagem pessoal  
É que entre os ensinamentos  
Do meu Pai  
Estava sempre à frente das lições  
A celebre frase de inspiração bíblica  
"Faça o bem sem reparar a quem".

*Reginaldo Honório da Silva*  
*Decano/Rio Claro/SP*

## INTERNAUTA

Cada dia  
mais solitário  
mais profundamente  
solitário  
diante da máquina  
indiferente e fria  
o homem  
sonha  
ser feliz  
sozinho...

*Marina Rolim*  
*Praeclarus/Santo André/SP*  
[marina.poetisa@yahoo.com.br](mailto:marina.poetisa@yahoo.com.br)

## ATAVISMO

Ouçõ guitarras e bumbos legueiros,  
Tilintar de chilenas esporeia o tempo,  
Relinchos de potros acordam em mim,  
Atavismo contidos, de amor a Querência,  
Que vem com o vento que sopra dos Andes  
E ecoam libertas de consciência e razão.

Sou sinuelo repontando memórias...  
Das lutas e glórias dos nossos ancestrais.  
Daqueles que um dia empunharam as lanças,  
E fizeram com sangue a história da pampa,  
Hoje, legenda de fibra e de coragem,  
Que moldaram a estirpe dos Rio-grandenses.

Em minhas tropilhas imaginárias...  
Galopam recuerdos de tempos passados,  
E, tudo que me faz sentir mais Gaúcho,  
Em meus pensamentos se torna paixão...  
Pois, sou um cuera a mui pealado,  
Em outra existência, já vivi nos galpões.

Até o quero-quero, que voa indolente,  
Se fez sentinela do nosso rincão...  
Quisera também voar livremente,  
Sem ser empregado nem mesmo patrão,  
Olhar das planuras a beleza do pago,  
Nessa utópica idéia de um sonhador.

À noite me acordam paixões dormidas,  
Em sair estradeando de volta aos campos,  
Olho para o céu e vejo a estrela boieira,  
Fiel companheira de anejos noturnos,  
Sempre prontita para estar comigo...  
Como o Rio Grande, que trago no peito.



*Wilson Rosa da Fonseca*  
*Decano/Rio Grande/RS*  
[fonseca1949@gmail.com](mailto:fonseca1949@gmail.com)

## ANDANÇAS NO SERTÃO

O Sertanejo é, antes de tudo,  
Um forte  
O cantador popular recita versos  
Leva de imigrantes em busca  
De um lugar ao sol  
Se dirigem à cidade no  
Afã de melhores dias  
O povoamento dos  
Antigos engenhos  
Os galos de campina  
Cantam na alvorada  
Nativos na faina da  
Cana de açúcar  
Carro de boi tropeia  
Na vereda  
Bailado dos pássaros  
Campesinos  
Jogos de futebol na várzea  
Advento de velozes motos  
A desbravarem os sertões  
A banda de música toca  
Na pracinha da cidadezinha  
O realejo dos enamorados  
Folclore do cancionero nordestino  
Sinfonia de ritmos, sons e cores  
No resvalar dos sonhos  
Pesquisa das modas e modos  
O inverno traz a safra das frutas:  
Caju, cajá, melão, laranja...  
O verde da clorofila viceja  
Incendeia a vista de  
Instantes felizes  
Cidadinos passeiam nos  
Planaltos e planícies  
Cenas do mocinho solitário  
No oeste americano  
A noitinha vem chegando  
Finalmente

*Valdemar Alves Júnior*  
*Titular/Fortaleza/CE*

## A CORRIDA DE CAVALOS

Mudar de colégio. Terminado o curso ginásial teria de continuar os estudos, ingressar no curso científico e depois na faculdade. Sonho de menino-homem, porque fui para o ginásio aos quatorze anos, quando a maioria dos da minha idade já o estava terminando. Bom demais, pior seria não ter saído nunca da roça, vidinha boa, sem compromissos maiores, idade que a gente ainda não encara o futuro, papai, mamãe, vovô e vovó ali mesmo presentes e ajudando mais do que podiam e o panaca aqui resolveu estudar. Houve, sem dúvida, até alguém da família contra.

Somente por apego, alegando que os outros parentes não precisaram sair de casa para se manter. Isto poderia ter arrebatado comigo, mas eu hoje entendo o posicionamento de uma das minhas avós que não queria seu neto longe. Um tipo de egoísmo gostoso quando a gente o compreende.

Fiz o curso ginásial em Cordeiro, em um colégio novo, recém-implantado e dureza. Além das aulas, mais quatro horas de estudo todos os dias, duas no turno da tarde e depois mais duas à noite. Ali sempre fui um aluno de ponta, ficando entre os três primeiros. Mudei para outro em Miracema para cursar o científico, pois já estava determinado a estudar medicina, não sei por vocação ou por influência, mas hoje tenho certeza que foram as duas que me incentivaram. Lá eu também trabalharia na secretaria do colégio para ajudar nos custeios, coisa que já acontecia também em Cordeiro.

Primeiro mês de aula. Marcada a primeira prova. Não sei como é hoje, mas havia provas mensais, duas provas parciais e outra oral no final do ano. O professor era bastante sisudo, óculos Ray-ban, cigarro sempre aceso, espalhando cinzas pra tudo que é lado, paletó com alguns furinhos feitos pela brasa do pito, gravata puída, pouca conversa. E foi logo lascando: “Turma do duro para cá e a turma do mole para lá!”

Eu não sabia o que era aquilo. Logo, logo, fui informado que a turma do *mole* poderia colar à vontade, mas somente teria nota máxima de sete e na turma do *duro* era proibido colar, mas se poderia ter até nota dez. Eu e mais uns dois ficamos separados. O restante num banzé danado, mandando brasa na cola despreocupadamente, negócio mesmo muito democrático, liberdade total, baderna de primeiro mundo.

Mal ou bem comparando - não tenho muita convicção - eu via do lado de lá aquelas orgias romanas onde as escravas morenas, de olhos verdes e maminhas de fora colocavam uvas ou maminhas na boca daqueles belos centuriões recostados naqueles sofás cobertos de veludo vermelho. Provavelmente alguns somente aceitavam as uvas ou alguma outra coisa que as belas meninas não poderiam oferecer.

E nós, do lado de cá, babacas arrependidos, assistíamos a tudo resignadamente, eunucos das bacanais da minha imaginação idiota. Miolo mole. No mês seguinte, ninguém na fila de carteiras do lado esquerdo. Não ficava bem ser estraga prazer, do contra, coisa e tal. Mas a prova daquela maneira também já ia perdendo a graça. Então alguém sugeriu que o professor aplicasse o sistema da corrida de cavalos. Eu balancei a cabeça e comecei a rir. O que poderia vir agora? Mas foi o maior sucesso. Gostei demais da parada. Escreviam-se em três pedaços de papel os algarismos cinco, seis e sete.

Fazia-se de cada um deles uma bolinha. Pela ordem de chamada o aluno as pegava e arremessava sobre o tampo da mesa do professor que era – claro - o coordenador do evento. As bolinhas corriam pela tábua e a que parasse mais distante era aberta e o número ali escrito correspondia à sua nota.

Alguns mais malandros pretenderam dar uma tranca no mestre, alegando que eram poucas e se deveria colocar seis para se chegar à nota dez. A brincadeira estava meio sem graça com somente três cavalinhos magrelos na corrida, pouco emocionante, sem nenhum *frisson* maior. Maçante!

Opção vetada pelo coordenador. Ele sugeriu, então, se colocassem sim, os seis cavalos, tendo cada dois o mesmo número e a emoção, desta forma, seria a mesma. Ganhou a parada sem contestação – lógico - mesmo porque ali a corrida era de cavalos e não havia ninguém burro o suficiente para contradizê-lo.

Naquele colégio havia outras coisas inusitadas. Certa noite o secretário, também responsável pelo internato, surpreendeu um aluno interno retornando bêbado. Tava ruim o moleque. Nem conversou: deu-lhe uma pernada ou capoeira, coisa desse gênero, que botou o magrinho Télió esparramado na sala dos professores. Depois, educadamente, solicitou-o com todo respeito e finura: “Senhor Télió! Por favor! Levanta!

Vamos! Levanta pra tornar cair!” Nem precisava nada daquilo. Era só soprar que o Télió desabava. Tava numa gata de dar inveja ao mais laureado Baco.



**Dirceu Badini Martins**  
Colegiado/Nova Friburgo/RJ  
[dirceubadini@gmail.com](mailto:dirceubadini@gmail.com)

A CORDA TUA MÃO  
NÃO TE TRAVOU

A cor da tua mão não te travou.  
Teu valor fizera ressaltar;  
Se o pranto de menino ela enxugou,  
Pôs na pauta teu estro singular!

A tua raça, jamais te envergonhou  
Por que o sangue soubeste realçar!...  
O preconceito não te derrotou,  
Pois que sábio, seguiste a meditar...

... Deste então, luz à régia Academia  
Para a glória da Letra pura e clara:  
-Primeiro Presidente foi e quis.

És o símbolo desta forte etnia.  
Em teu nome a grafia rica e cara:  
Joaquim Maria Machado de Assis.

**Terezinha Ofélia N. Rennó**  
Colegiado/Itajubá/MG  
[tonrenno@sulminas.com.br](mailto:tonrenno@sulminas.com.br)

## MELANCOLIA

No cd toca uma música melancólica,  
Alguém sonha, deitado em sua cama,  
Conhecer outras terras, céus, e ama  
A vida de forma bucólica e romântica.

Seu temor maior é ficar e não partir.  
Cortar novamente o umbigo belical  
Cruzando as margens de sol e cal  
Que limitam os modos de sentir

Partir e deixar na vida um momento  
De vida vivida, de fantasia acontecida  
Na divisa entre o ser que parte e o que fica.

Sobrevoando a todos os tormentos  
Buscar em si mesmo a terra prometida  
Mais além de tudo que fixa e petrifica.

**Thiago Alexandre Tonussi**  
Praeclarus/Piracicaba/SP  
[thonussi@hotmail.it](mailto:thonussi@hotmail.it)

## SE RETORNASSE À ANTIGA POMBA

Se retornasse ao mundo a antiga pomba encontraria na primeira serra o mesmo caos de primitiva guerra na qual a nova humanidade tomba.

Turvando as cores de um arco-íris, erra espaço em fora, a flor de infesta bomba com um bando de pétalas que zomba dos sete dias que a semana encerra.

Cala-se a Iara e o pescador se espanta... E, em pouco, rasgando a água imensa e fria a estupidez de um míssil se agiganta.

Eis que a terra desaba em desengano... — Tu és homem! Então, que é da harmonia? Faz a pomba ver outro ser humano!

**Reginaldo Costa de Albuquerque**  
Conselho/Campo Grande/MS  
[reginaldoalbuquerque@uol.com.br](mailto:reginaldoalbuquerque@uol.com.br)

## REFÚGIO

Nos teus braços encontrei meu abrigo,  
No teu rosto angelical vi o brilho da paixão,  
Os teus olhos irradiavam o amor,  
Os teus passos me mostraram o caminho,  
Na tua voz encontrei a minha razão,  
Em tuas mãos senti o calor da paixão,  
Nos teus lábios, bebi do  
Doce mel do seu amor,  
No seu corpo viajei através  
De um misto de emoções e prazer,  
E a Lua minha inspiração de tantos versos,  
Senti inveja de nosso amor,  
E suplicou as estrelas que  
A amassem como eu te amo,  
O vento da noite sussurrava seu nome,  
E então meu coração junto ao seu,  
Vivia a intensidade dessa noite de amor,  
Por você me entrego de corpo e alma,  
Desejando que nós nos  
Amemos por todo o sempre.

**Roberto Augusto Ferrari**  
Colegiado/Carapicuíba/SP  
[roberto@poetadodamor.com.br](mailto:roberto@poetadodamor.com.br)

## NEGRA

Eu sou negra.  
Não adianta espichar o cabelo  
Para fingir de branca  
E melhor me apresentar...  
Quando a chuva vem de surpresa  
Ele logo se enrosca  
Fazendo a carapinha mostrar.

Eu sou negra.  
Está nos traços do rosto,  
Na boca carnuda  
De dentes brancos e fortes....  
Na morenidade da pele,  
Na sensualidade do falar  
No balanço cadenciado ao caminhar.

Eu sou negra.  
Está na tristeza dos olhos,  
No modo baixo de olhar  
Sem ousar encarar o branco  
Ainda disposto a chicotear,  
Mesmo sem chicote à vista,  
Em seu transparente racismo secular.

Eu sou negra.  
Está na dificuldade de ousar.  
Está na facilidade de aceitar,  
E aceitar como prenda, dádiva, regalia,  
O pouco de ar que o branco,  
Eternamente “sinhô”, me deixa respirar.  
Eu sou negra

**Vera Maria da Penha**  
Conselho/Vila Velha  
[vemape@terra.com.br](mailto:vemape@terra.com.br)

Minhas férias tão sonhadas  
foram de grande valia,  
sol dourado... caminhadas,  
hoje a mente é só poesias!

**Therezinha de Jesus Lopes**  
Assinante/Juiz de Fora/MG

## FATOS PASSAGEIROS

Teu afeto ficou no meu coração  
como risco de nanquim sobre tela  
emoldurada pela emoção,

Teu corpo deixou suave impressão,  
em contornos de pintura  
na vitrina da ilusão.

Hoje, eu sou teu arlequim  
no carnaval da paixão,  
por isso fico dengoso,  
vestindo preto e carmim.

Por isto fico saudoso  
das essências e fatos banais  
de minha vida,  
paixão que te quero mais!

**Vicente de Paulo Higino**  
Colegiado/Uberaba/MG  
[starkhigino@terra.com.br](mailto:starkhigino@terra.com.br)

## DECLAMADORA

Esta maravilhosa criatura  
de riso fácil e encantador,  
que cativa de pronto  
quem a conhece.  
Inspirando-se sempre  
como poeta a exaltamos  
merecidamente.  
Declamadora de escol!  
Assim é ela, também,  
laboriosa lutadoera  
ofertando pura ternura  
a alcançar todos  
os sentimentos aos seus  
incontáveis sucessos

**Alfredo Alencar Aranha**  
Rio de Janeiro/RJ/In memoriam

## A FLOR

A flor que nasce  
A nuvem que passa  
A criança que sorri  
O velho que ajuda  
O pássaro que voa  
O gato que mia  
A chuva que cai  
O sol que aquece  
A pluma que cai  
A mulher que pari  
O homem que jejuava  
A brisa que refresca  
A moça faceira  
Brejeira flor  
Pétala macia  
Que tons  
Que perfume  
Que refresca  
Os olhos da menina  
Que em esperança  
olha o horizonte de cada dia  
E em simbioses  
E em cada átomo  
Que a vida toca  
A música de Deus !  
Seja feliz!

**Vera Regina de Barcellos**  
Conselho/Florianópolis/SC  
[vera.de.barcellos@gmail.com](mailto:vera.de.barcellos@gmail.com)

## SEM PALAVRAS

Envolvem-me

o pescoço.

Aninhou-se  
nos meus braços.

Nada disse.  
E disse tudo!

**Nadir Silveira Dias**  
Conselho/Porto Alegre/RS  
[nadirsdias@yahoo.com.br](mailto:nadirsdias@yahoo.com.br)



## MAMÃE, ACENDA A LUZ

Mamãe acenda a luz, eu tenho medo...  
sinto pavor de estar na escuridão!  
Quero ir procurar o meu brinquedo,  
que esquecido deve estar, lá no porão.

Mande o Zezé e o Delfim brincar comigo,  
há tempo não os vejo... onde andarão?  
"O Zezé e o Delfim, estão comigo  
e dormem o sono, que jamais acordarão!"

Eu era criança... Lembro-me ainda,  
do horror que senti na escuridão.  
Na senectude, a vida quase finda,  
tremo de medo sentir mesma emoção!

Mamãe não tem mais ninguém prá mandar:  
"Vai brincar com tua irmã que está sozinha."  
Já estão todos na luz do arrebol!

Hoje tenho a filha a me ajudar...  
Quero ainda pedir, minha mãezinha:  
-Acenda a luz, quando apagar o sol!

*Reyzina Vianna Ramos*  
*Colegiado/Pelotas/RS*  
[ceron@brturbo.com.br](mailto:ceron@brturbo.com.br)

Ame o caminho das flores  
Ande não enxergue o chão,  
Virando os espinhos no avesso  
Que travam seu coração!

*Inês Tafarelo Tuon*  
*Praeclarus/Piracicaba/SP*  
[inestafarelo@yahoo.com.br](mailto:inestafarelo@yahoo.com.br)

## VALORIZANDO O TALENTO

Sabemos, todo talento  
não surge casualmente...  
Tanto prova, que o momento  
só nos traz fatos excelentes...

É bastante a variedade  
dos talentos existentes...  
Fazem parte da verdade,  
pois ajudam à toda gente...

O talento é criativo  
traz sempre de modo ativo  
qualquer tipo de criação...

Ensina cada um a plantar,  
já plantado, ensina amar,  
com a valorização!

*Maria Gertrudes Horta Greco*  
*Conselho/Guaratinguetá*

## AFRONTA

Morde a corda  
a quina da madeira seca.  
Range esticado o sisal.  
Da afronta: essa luta,  
tantas vezes desigual.  
Dê-lhe tempo  
e rompe a fibra.  
(Adeus orgulho!)  
Lá se vai a caixa...  
de embrulho.

*Mara Sílvia Munhoz Bernini*  
*Conselho/Jaú/SP*  
[silviamunhoz.brasil@hotmail.com](mailto:silviamunhoz.brasil@hotmail.com)

## MEDITAÇÃO

Areia branca e quente  
Praia deserta  
Caminho lentamente.  
A água do mar  
Vem em ondas  
Vem e vai  
A espuma  
acariciando meus pés...  
A linha do horizonte  
Ao meu alcance  
Posso tocá-la com as mãos...  
Sinto-me parte do universo!  
Flutuo.  
As estrelas chegando  
A lua me abraçando...  
Respiro profundamente,  
O ar envolvendo-me  
A paz me domina  
A alegria me invade,  
Eu tenho o céu, eu tenho o mar  
Sou a mais feliz das criaturas...

*Thereza Freire Vieira*  
*Conselho/Taubaté/SP*  
[therezafv@uol.com.br](mailto:therezafv@uol.com.br)

## AO POETA JOÃO DE DEUS

Pranteia Itajubá seu grande vate,  
O grande João de Deus, que, em toda a vida,  
Ao fácil modernismo deu combate  
E ao belo classicismo deu guarida.

Seus sonetos de altíssimo quilate,  
Que a gente lê e nunca mais olvida,  
Nos revelam, do início ao arremate,  
Um autor de alma simples mas polida.

"Completei mil sonetos!" - certo dia  
Me segredou, sorrindo de contente,  
Depois de uma reunião na Academia.

"João de Deus faleceu!" - é voz corrente.  
Porém, sua gostosa poesia  
Ficará, para sempre, em nossa mente.



*José Nogueira da Costa*  
*Assinante/Itajubá/MG*

## A TERAPIA DE VIDAS PASSADAS EM QUESTÃO

Um livro polêmico e interessante é este "Terapia de Vida Passada", de Zadir Campos da Silva, de Caldas Novas/GO, Cadeira Mozart Moraes, da Área de Letras, do Conselho Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba. Lançamento da Gráfica e Editora Bandeirantes. Contato: (064)3453-5524



## FRANCISCO EVFANDRO LANÇA DÉCIMO-QUINTO LIVRO



O Acadêmico Francisco Evandro de Oliveira, de Belford Roxo/RJ, Cadeira Marco Aurélio Vieira Pais, da Área de Letras, do Colegiado Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba, apresentou ao público leitor, no último dia 21 o seu livro de poesias, "A Valsa dos Versos", na sede da Federações das Academias Literárias do Rio de Janeiro/RJ, Lançamento da ZMF Editora. Contato: [jjkk47@hotmail.com](mailto:jjkk47@hotmail.com)

## TEMPO PARA VIVER

Quero tempo.  
Tempo para viver  
Tempo para pensar  
Tempo para sonhar  
Tempo para  
Não ser escravo.  
Quero tempo  
Para dizer-te  
Palavras singelas  
Para mirar  
Dentro de teus olhos  
E ver o que não  
Vejo às pressas.

Tempo?  
Onde o tempo  
Para conhecer-te?  
Onde o tempo  
Para sentir tua pele  
Junto à minha,  
Sensualmente?

Tempo!  
Quero sentir o fluir do tempo  
Na intensidade da noite  
Perto de ti.  
Quero sentir teu corpo  
Estreitando o meu  
Nesse encontro tão desejado.  
Tempo eu quero  
Para (re)fazer laços.  
Quero tempo  
Para forjar tua imagem  
E imprimi-la  
Em meu ser carente.  
Quero tempo para dizer-te  
Que existo  
Que penso em ti  
No silêncio da noite.

*Raimunda Lucena Strehler*  
*Colegiado/Sobradinho/DF*  
[ray\\_lucena\\_strehler@terra.com.br](mailto:ray_lucena_strehler@terra.com.br)

## TREM DA DESPEDIDA

A inocência perdida nos trilhos da vida  
Foi embora com o trem da despedida  
Agora o medo me abraçou  
O saber de mim se apossou.

O que vou fazer?  
Não sei mais como viver  
Se os trilhos que seguia  
Em pedaços se desfez  
Tudo que sempre acreditei  
Eram apenas fantasias.

Doces fantasias que a inocência me trazia  
Mas aqui ficarei agarrado aos restos dos trilhos  
A espera do trem da despedida  
Para que arranque de mim todo saber...  
c me devolva a inocência perdida.

*Gian Carlo de Carvalho*  
*Praeclarus/Piracicaba/SP*  
[carvalhogiancarlo@yahoo.com.br](mailto:carvalhogiancarlo@yahoo.com.br)

## GERÂNIOS

Gerânios azulíneos  
plantas derradeiras,  
de modos curvilíneos  
penduradas nas ribanceiras.

Na luz fimbriada,  
de soslaio refletida,  
a fineza ensolarada  
da mulher comprometida.

No coração suaves lembranças  
das cantorias de viola  
revivem longínquas esperanças  
no vôo das pipas de piola...

*Carlos Moraes Júnior*  
*Praeclarus/Piracicaba/SP*  
[clube.escritores@uol.com.br](mailto:clube.escritores@uol.com.br)





**Terapias Holísticas e**  
Estudos para o Desenvolvimento Humano  
*Caminhos para uma vida melhor*  
Consultas - Cursos - Palestras

**Vicente Campos**  
Psicoterapeuta Holístico  
CRT 45.304 - ABRAD 0336-03

Taroterapia - Vidas Passadas  
Radiestesia - Radiônica  
Astrologia

Ligue: (19) 3829-2345

Site: [www.vicentecampos.com.br](http://www.vicentecampos.com.br)  
Email: [terapeuta@vicentecampos.com.br](mailto:terapeuta@vicentecampos.com.br)



## BAIÃO PIZZARIA E CHOPERIA

GALERIA COMERCIAL DO COOP

MALUKA CALÇADOS & ACESSÓRIOS

GALERIA COMERCIAL DO COOP

# COPIADORA

LUIZ DE QUEIROZ

BOULEVARD I 1000 Centro

19 3434 4838

[copiadora@copiadoralq.com.br](mailto:copiadora@copiadoralq.com.br)

